

A COTEC Portugal caracteriza-se por um elevado nível de actividade operacional. Levamos a cabo várias iniciativas, de que este Relatório e Contas dá conhecimento – em que os nossos Associados, e os demais *stakeholders* nos dão o gosto de se envolverem, com grande generosidade. O reforço destas ligações passa, agora, por levar os Associados a “apropriarem-se” cada vez mais e melhor da sua Associação, usando-a como uma plataforma de cooperação e de desenvolvimento dos seus sistemas de inovação, e de formulação de uma vontade própria e audível em tudo o que à Inovação diz respeito, em Portugal.

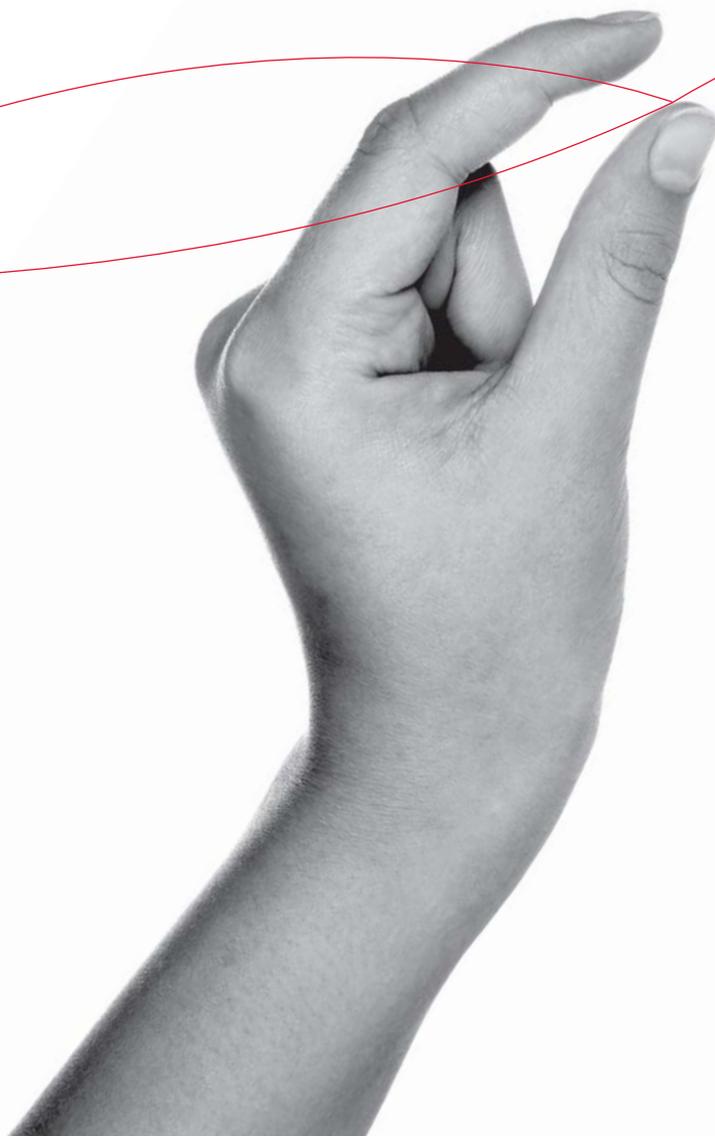
Ligamos
Inovação

Programa COHITEC

Acção de formação centrada na avaliação de tecnologias destinada a investigadores e estudantes de gestão, que é a porta de entrada para projectos de elevado potencial de crescimento no processo de comercialização de tecnologias do Act. Os seus objectivos são avaliar o potencial comercial dos produtos ou serviços gerados pelas tecnologias propostas por investigadores de instituições de I&D nacionais e induzir nos participantes competências na área de comercialização de tecnologias.

Dias da Associada

Iniciativa exclusivamente dirigida às empresas da Rede PME Inovação que pretende promover o fortalecimento da ligação entre estas pequenas e médias empresas e os Associados da COTEC. Para tal, as empresas associadas recebem os membros da Rede nas suas instalações para se darem a conhecer melhor, num encontro que junta altos quadros e responsáveis deste conjunto de empresas.



Formação

Actividades de formação realizadas ao longo do ano em áreas como as da gestão de inovação, do desenvolvimento de novos produtos, e da propriedade intelectual. Maioritariamente dirigidas a quadros de Associados e empresas da Rede PME Inovação COTEC, visam o desenvolvimento de competências que potenciem melhorias na capacidade de inovação das suas empresas.

Barómetro de Inovação COTEC

Website que disponibiliza informações sobre a inovação em Portugal, nomeadamente no que se refere aos desempenhos de inovação de países e de empresas, e às melhores práticas empresariais de gestão de inovação, nacionais e internacionais. Adicionalmente, é divulgada a opinião de um painel de “líderes” sobre questões de inovação, com o objectivo de acompanhar as orientações e resultados das políticas de IDI em Portugal.

Plataforma colaborativa

Plataforma colaborativa digital, reservada a organizações convidadas, criada com o objectivo de aproximar e fomentar a colaboração entre os Associados da COTEC, os membros da Rede PME Inovação COTEC e os restantes actores do Sistema Nacional de Inovação.

Encontro Nacional de Inovação COTEC

Evento que reúne empresários, gestores e quadros superiores das empresas associadas da COTEC e da Rede PME Inovação COTEC, bem como representantes de instituições do SNI, para o debate de temas ligados à inovação. Durante a sessão é entregue o Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer por Sua Excelência o Presidente da República, que preside à Assembleia Geral anual da COTEC realizada depois do Encontro.

Encontro COTEC Europa

Encontro realizado anualmente em Espanha, Itália e Portugal, de forma rotativa, que junta empresários dos três países com o objectivo de reflectir sobre problemas comuns e necessidades específicas a essas empresas e economias, no contexto Europeu. Destes Encontros resulta um conjunto de propostas concretas que as organizações COTEC submetem à Comissão Europeia, com o objectivo de influenciar as políticas comunitárias, tendo em conta as realidades dos países do Sul da Europa.



Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

Distinção atribuída a cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, que se evidenciam por uma actividade empreendedora e inovadora no contexto das respectivas sociedades de acolhimento. O galardão é atribuído num evento onde se debatem temas transversais às realidades dos empreendedores, reunindo em encontros bilaterais os candidatos ao Prémio e as empresas do círculo COTEC.

COTEC Global Business Forum

Evento que, com o objectivo de reflectir sobre o impacto da globalização e os desafios ao crescimento económico sustentado, junta participantes, nacionais e internacionais, dos meios político e empresarial na discussão das estratégias organizacionais para a globalização, o emprego, a educação e a formação, o crescimento e a responsabilidade social.

Seminários do Conselho Consultivo

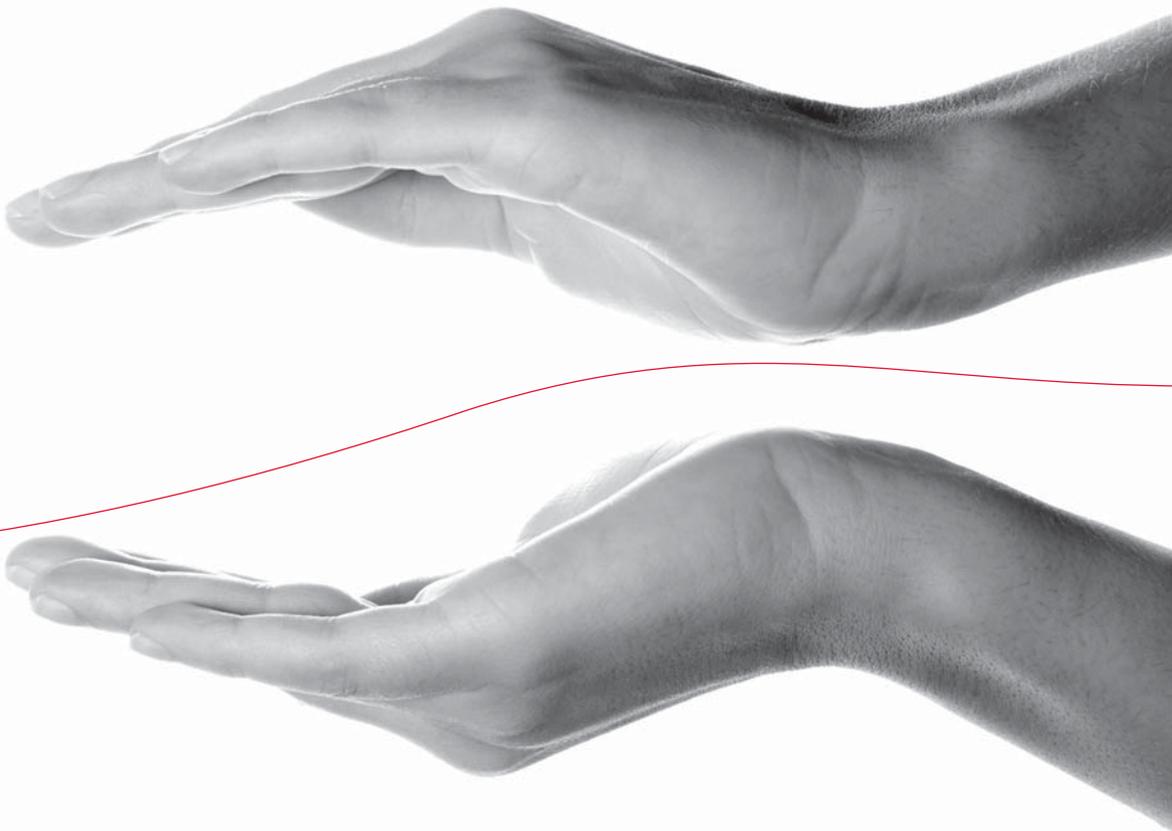
Encontros em que são apresentadas e postas à discussão matérias idênticas às incluídas na Ordem de Trabalhos das reuniões dos membros do Conselho Consultivo da COTEC, que decorrem no final dos Seminários.

Portal de Inovação COTEC e Newsletter

Ferramenta online que disponibiliza informação acerca da COTEC e suas iniciativas, e que divulga notícias e eventos relacionados com a actividade da Associação, bem como dos seus Associados e empresas da Rede PME Inovação COTEC.

A newsletter mensal da Associação difunde as principais notícias e eventos do universo COTEC, incluindo uma entrevista onde o tema da inovação é discutido por diferentes especialistas.

Ligamos
Inovação Relatório
e Contas **2010**





Sede

Rua de Salazares, n.º 842
4149-002 Porto - Portugal

T. +351 226192910
F. +351 226192919
secretariado@cotec.pt

www.cotec.pt

Delegação

Rua Joshua Benoliel, n.º 6 - 2.º B
1250-133 Lisboa - Portugal

T. +351 213183350
F. +351 213183359

Mensagem do Presidente da Direcção	4
Enquadramento	10
Actividade Desenvolvida em 2010	20
· Valorização do Conhecimento	22
· PME Inovadoras	28
· Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial	36
· Projectos e Outras Realizações	42
Reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo	50
Contas	54
Proposta de Aplicação de Resultados	56
Agradecimentos	58
Demonstrações Financeiras	60
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010	66
Certificação Legal das Contas	90
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	94

Mensagem do Presidente da Direcção



A Direcção da COTEC Portugal a que tenho o gosto e a honra de presidir foi eleita na Assembleia Geral anual realizada no dia 3 de Junho de 2009. Encontramo-nos, portanto, no nosso segundo ano de mandato.

O desempenho de Portugal em matéria de inovação, nos últimos anos, tem sido meritório. De acordo com o IUS - Innovation Union Scoreboard relativo ao ano de 2010, publicado pela Comissão Europeia já no início de 2011, Portugal é agora o 15.º (16.º em 2009) entre os 27 Estados-Membros da União, com um resultado ligeiramente inferior à média Comunitária. Encontramo-nos incluídos, com mais oito países (Itália, República Checa, Espanha, Grécia, Malta, Hungria, Polónia e República Eslovaca) no grupo designado de 'inovadores moderados', que neste momento lideramos. Nos últimos cinco anos, Portugal foi o país da UE em que o resultado apurado pelo IUS mais progrediu.

Em termos absolutos, os melhores resultados conseguidos pelo nosso País respeitam ao número de doutorados na população mais jovem, às publicações científicas internacionais em regime de co-autoria e ao número de PME que afirmam ter adoptado inovações nos planos comercial e organizacional. Em termos relativos, de taxas de crescimento observadas nos últimos cinco anos, os resultados mais favoráveis são os que respeitam ao crescimento das despesas das empresas em I&D, à aplicação de patentes com impacto no funcionamento da sociedade, à adopção de desenho industrial e ao rendimento obtido no exterior pela atribuição de direitos de utilização de licenças e patentes.

Concentrando-nos agora em dois indicadores restritos, mas dos normalmente considerados mais relevantes:

- o peso da despesa em I&D no PIB atingiu, em Portugal, em 2009, 1,71%, mais do que duplicando em relação ao ano de 2005 (2.791 contra 1.201 milhões de Euros, que não correspondiam, então, a mais de 0,8% do PIB). Esta percentagem encontra-se, no entanto, ainda abaixo da média Comunitária (2,01%);
- Portugal atingiu, em 2009, 8,2 investigadores (ETI) por mil trabalhadores no activo, valor que se situa já francamente acima da média da OCDE (7,2 por mil activos).

A COTEC Portugal julga ter contribuído para estes resultados, a par da actuação de outras organizações. Durante o ano de 2010, envolvemo-nos em dois exercícios a que atribuímos a maior importância:

- em primeiro lugar, a renovação do SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial. O facto de se ter conseguido não apenas a renovação do Sistema, como melhorá-lo na sua aplicação a *startups* e PME durante os dois primeiros anos de vida, e, sobretudo, o facto de o mesmo haver sido subtraído ao conjunto de benefícios fiscais submetidos a um tecto de 10% da colecta da empresa beneficiária em IRC, num momento tão difícil como o que estamos a atravessar, evidenciam a importância atribuída pelo Governo Português à temática da inovação;
- em segundo lugar, a parceria estabelecida entre a COTEC Portugal e o Governo Português (Secretaria de Estado da Energia e da Inovação do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento), envolvendo também a Adi - Agência de Inovação, que nos levou a uma participação muito activa nos trabalhos de preparação da 'Agenda de Inovação Portugal', contributo

Mensagem do Presidente da Direcção

do nosso País para a ‘Innovation Union’, uma das cinco agendas da ‘Estratégia Europa 2020’ em preparação na União Europeia. Em resultado deste trabalho, a COTEC Portugal apresentou ao Governo Português, já no início de 2011, uma proposta de “Top Ten” de medidas com maior impacto potencial na capacidade de modernização da economia portuguesa, e elas próprias mais inovadoras, acolhidas, em termos muito gerais, no Plano Nacional de Reformas recentemente apresentado pelo Governo Português à Assembleia da República.

No plano mais operacional, a COTEC Portugal continuou a exercer a sua actividade em quatro grandes frentes de trabalho, de que adiante se dará conhecimento pormenorizado e que aqui se resumem:

- valorização do conhecimento gerado nas instituições de ensino superior, nomeadamente nas Universidades do País. Esta actividade, exercida no âmbito do Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias, integra o COHiTEC, a interacção com dois instrumentos financeiros especializados e o GAPI Inovação, criado no âmbito de um protocolo com o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, cujo principal desafio consiste em disponibilizar às empresas associadas, e às empresas portuguesas em geral, o acesso aos melhores métodos de avaliação de activos intangíveis;
- apoio à aceleração do crescimento das empresas que integram a Rede PME Inovação COTEC, hoje num total de 141. Estas empresas, que se distinguem por se terem submetido, com êxito, a um exercício exigente de Innovation Scoring®, são apoiadas através da difusão de boas práticas, do *networking* com as restantes entidades envolvidas no funcionamento da COTEC Portugal, e, mais recentemente, da sua aproximação às grandes empresas associadas, nomeadamente às áreas de compras e às áreas de investigação e desenvolvimento destas empresas;
- difusão junto dos Associados, das empresas da Rede PME Inovação COTEC e das demais empresas do País das vantagens da adopção de processos de gestão de inovação estruturados e minimamente formalizados (iniciativa DSIE - Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial). Cabem nesta linha de trabalho o Barómetro de Inovação COTEC (lançado no final do ano 2010) e a intervenção junto do CEN - Comité Europeu de Normalização, tendente a que os normativos que venham a ser adoptados na União Europeia, tanto em matéria de Innovation Scoring® como de Normas de Certificação de Sistemas de Gestão de IDI, sejam os mais próximos possível dos já adoptados em Portugal e por muitas empresas portuguesas;
- já em final do ano, a COTEC Portugal respondeu afirmativamente ao desafio lançado por um reduzido grupo de Associados, tendo aceite liderar um projecto de investigação tendente a facultar às empresas associadas, e às empresas portuguesas em geral, metodologias mais avançadas de avaliação dos seus investimentos em IDI.

O desafio maior com que nos encontramos confrontados para o ano de 2011 é o que poderíamos designar de “apropriação da COTEC Portugal pelos seus Associados”. Estamos conscientes da amplitude e da dificuldade da tarefa, comum à grande maioria das entidades congéneres, que nos propomos realizar através de um reduzido número de linhas de acção:

- auscultação dos Associados (e das empresas da Rede PME Inovação COTEC) sobre o interesse das nossas realizações, e sobre a eficácia dos nossos métodos de trabalho. Uma primeira iteração, já efectuada em relação ao trabalho realizado durante o ano de 2010, deu resultados satisfatórios (seja no número de respostas recebidas, seja na forma como fomos avaliados), embora

tenha tornado evidente a necessidade de percorrer um longo caminho de melhoria em tudo o que se refere aos nossos métodos de comunicação;

- envolvimento crescente dos Associados nos grupos de trabalho internos conducentes ao enunciado das nossas posições. Foi assim, já em 2010, com os trabalhos efectuados no âmbito do SIFIDE e da 'Agenda de Inovação Portugal' e espera-se que continue a ser, durante o ano de 2011, com os trabalhos a efectuar no âmbito da avaliação de activos intangíveis, da identificação das metodologias capazes de melhorarem a decisão em matéria de investimentos em I+D, e do Barómetro de Inovação;
- entrada em funcionamento da Plataforma Colaborativa, em cuja preparação temos contado com o apoio inestimável tanto de Associados como de empresas da Rede PME Inovação COTEC;
- aumento do número de pessoas que, dentro de cada Associado, interagem com a COTEC Portugal - sendo que a relação parece sempre mais fluida, e mais consolidada, quando, para além dos CEO e Elemento de Ligação à COTEC, conseguimos o envolvimento nas nossas actividades de, por exemplo, Directores de Inovação e Directores de Comunicação dos nossos Associados.

Esperamos, destes e de outros esforços, nossos e de todas as outras entidades empenhadas na intensificação dos processos de inovação, um contributo para que Portugal possa melhorar o que, a nosso ver, continua a ser a debilidade maior dos resultados que apresenta em matéria de inovação: estes são sempre melhores em matéria de condições e de recursos, que, o mesmo é dizer, em matéria de meios financeiros e humanos afectos a estes objectivos, do que em matéria de resultados económicos conseguidos: peso de novos produtos, novos mercados e novos produtos em novos mercados nas vendas das nossas empresas; aumento do valor acrescentado e da produtividade, com reflexos positivos na qualidade média do emprego, no salário médio dos trabalhadores ocupados, nos resultados das empresas e na rentabilidade dos capitais empregues; contribuição de toda a actividade económica para as receitas do Estado Português, sem agravamento da carga fiscal. Enquanto não atingirmos estes objectivos, a nossa Missão não estará plenamente cumprida.

Permito-me uma palavra sobre os resultados do exercício, praticamente nulos. Tal decorre da deliberação aprovada pela Direcção no início do ano, em que, considerando a situação económica que se vivia no País, se decidiu reduzir a quotização dos Associados por um montante praticamente idêntico (de facto, ligeiramente superior) ao resultado líquido positivo apurado em 2009. Coincidiram, portanto, os resultados do exercício com o planeado.

Um caminho como o que a COTEC Portugal tem vindo a prosseguir, propondo-se intervir como impulsor e catalisador num processo que tem de ser de toda a Sociedade, não se faz sem muitos apoios. Dedicaremos as últimas palavras desta Introdução ao Relatório e Contas de 2010 aos que temos por mais relevantes:

- aos nossos 121 Associados, cujo sentido de responsabilidade social os leva a continuarem a apoiar a COTEC, sem qualquer contrapartida materialmente relevante;
- ao Senhor Presidente da República, cujo envolvimento pessoal constitui factor credibilizador de muitas das nossas iniciativas, para além de uma atitude de permanente encorajamento;
- ao Governo da República Portuguesa, nomeadamente ao Ministério da Economia, da Inovação e

Mensagem do Presidente da Direcção

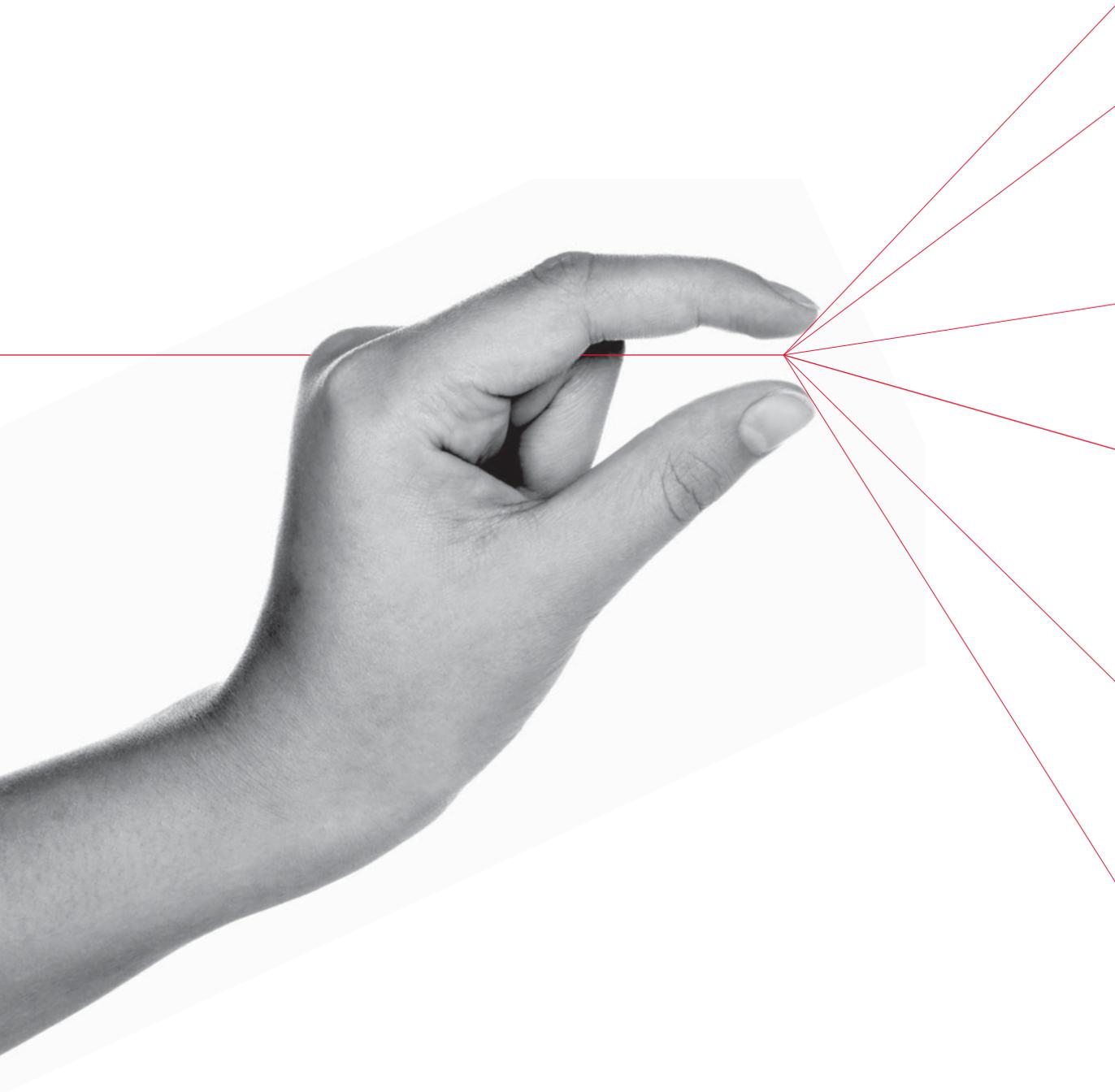
do Desenvolvimento (com destaque para a Secretaria de Estado da Energia e da Inovação) e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

- ao Gabinete do Plano Tecnológico, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entidades parceiras de muitas das iniciativas que desenvolvemos;
- a entidades especializadas como a InovCapital, o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e o IPQ - Instituto Português da Qualidade;
- às nossas congéneres espanhola e italiana, respectivamente Fundación COTEC e Fondazione COTEC, com quem realizamos múltiplas actividades em regime de cooperação, nomeadamente as que acabam em algum tipo de tomada de posição conjunta perante a Comissão Europeia em benefício da Investigação, do Desenvolvimento e da Inovação nos três países;
- às muitas dezenas de pessoas, aqui deixadas anónimas, que, umas vezes a título pessoal, outras vezes em representação dos Associados, se deixam envolver nas nossas actividades, sem outra motivação que não seja a sua generosidade e o seu espírito de serviço.

Porto, 15 de Abril de 2011

Carlos Moreira da Silva
Presidente da Direcção

Enquadramento



A importância da inovação na actividade económica dos nossos dias, e na melhoria das condições de vida das populações nos tempos mais recentes, encontra-se hoje generalizadamente reconhecida. Não há um único discurso seja sobre programas de acção política, a nível dos Estados, seja sobre estratégia, a nível empresarial, que não enfatize essa importância.

Numa época em que se assiste a um processo de alteração de grande envergadura e extremamente rápido das condições de concorrência à escala global, com a emergência de novos *players* beneficiando de condições de custo extremamente favoráveis num contexto de rápido desmantelamento de todas as barreiras à livre circulação de produtos e de serviços, nomeadamente as de ordem alfandegária, a inovação tornou-se uma condição de sobrevivência para as economias caracterizadas por mais elevados níveis de vida, implicando custos de produção tendencialmente mais elevados. Ou inovam, criando condições de diferenciação de produtos e de serviços susceptíveis de suportarem algum tipo de sobre-custo, e de sobre-preço, dos bens e serviços que levam ao mercado, ou tendem a definharem.

A questão acabada de referir é particularmente sentida na União Europeia (UE). Envolvida, desde há muito, num ambiente de concorrência à escala global com países como os Estados Unidos e o Japão, que sempre pareceram caracterizar-se por níveis de inovação mais elevados, a União Europeia vê-se hoje confrontada com uma concorrência cada vez mais agressiva de novos espaços económicos, em que a sigla BRIC tenta identificar apenas os quatro maiores e mais poderosos (Brasil, Rússia, Índia e China). A manutenção de algum tipo de vantagem competitiva face a todos e a cada um destes espaços é, cada vez mais, uma condição de sobrevivência da União Europeia e do projecto político, económico e social em que se consubstancia; e a inovação é também, cada vez mais, o factor último em que parece possível depositar uma expectativa de vitória nesta guerra sem cartel.

A 'Estratégia de Lisboa', adoptada pela UE no ano 2000, constituiu um primeiro momento de grande foco na importância de uma economia baseada no conhecimento e na inovação. Dez anos decorridos, a União foi levada a concluir que nem tudo correu bem com esta estratégia e encontra-se empenhada na formulação e na execução de um novo conceito estratégico, ou, pelo menos, numa reformulação considerável do conceito estratégico adoptado dez anos atrás. 'Estratégia Europa 2020' é o nome por que é designado todo este exercício e, nele, a inovação atinge uma importância nunca antes atingida; não certamente por acaso, Innovation Union é uma das sete *flagships* de todo este projecto.

Se o que acabamos de afirmar parece relativamente simples, e fácil de entender, tudo se torna mais complexo quando nos aproximamos de contextos de operacionalização. É necessário ver melhor do que estamos a falar, em termos mais concretos, e, sobretudo, ver melhor o que se torna necessário fazer tanto por Estados como por cidadãos, com relevo, nestes, dada a matéria em questão, para as empresas. Torna-se necessário apurar definições e, como não se pode gerir o que não se mede, encontrar métricas adequadas, seleccionar fontes de informação nomeadamente de ordem estatística, definir objectivos, implementar sistemas que nos informem tanto do grau de cumprimento dos nossos objectivos como sobre o modo como comparamos com terceiros, no âmbito de exercícios de *benchmarking*.

O Innovation Union Scoreboard 2010, publicado sob a égide da Comissão Europeia em 2011, reflecte e sintetiza o "estado da arte" do pensamento da União em tudo o que respeita à inovação e ao mais importante de todos os seus suportes, a investigação. Evidencia um trabalho de desenvolvimento e de actualização acelerado por comparação com o European Innovation Scoreboard

Enquadramento

publicado apenas um ano antes, com o objectivo expresso de se tornar o fulcro do sistema de informação subjacente à 'Innovation Union', enquanto eixo de intervenção da 'Estratégia Europa 2020'.

Condições (Recursos Humanos, Sistemas de Inovação Abertos, Excelentes e Atractivos, Financiamento e Outras Condições de Suporte), Actividade das Empresas (Investimento das Empresas em I&D, Cooperação Inter-Empresarial e Empreendedorismo, Propriedade Intelectual detida pelas Empresas) e *Outputs* (Inovadores, mais concretamente, percentagem de PME que se declaram inovadoras, e Resultados Económicos propriamente ditos, tanto a nível micro como a nível macro-económico) são as três (ou oito) grandes áreas em que se centram tanto o foco, como o trabalho realizado. Acabam em 24 variáveis concretas e observáveis, por tratamento das quais se apuram os resultados.

A mensagem trazida por estes resultados é clara e pouco tranquilizadora. A União Europeia não recupera do seu atraso em relação tanto aos Estados Unidos como em relação ao Japão (talvez o factor de maior decepção em relação aos resultados da 'Estratégia de Lisboa' adoptada em 2000); e, quando comparada com os BRIC, consegue sustentar a vantagem que tem em relação à Índia e sobretudo em relação à Rússia, mas vê essa vantagem reduzir-se rápida e acentuadamente em relação ao Brasil e, sobretudo, em relação à China.

Sobre os resultados globais apurados por Portugal pronunciou-se o Presidente da Direcção da COTEC na Mensagem que abre este Relatório: posicionamo-nos em 15.º lugar entre os 27 Estados-Membros (16.º em 2009) e, com o maior crescimento nos últimos cinco anos entre os 27 (8,31%), lideramos agora o grupo dos 'Inovadores Moderados', em que se encontram nomeadamente os nossos três "vizinhos" da Europa do Sul (Espanha, Itália e Grécia) [Figuras 1, 2, 3 e 4]. Em percentagem do PIB o total da despesa de I&D ascende agora a 1,71% [Figura 5].

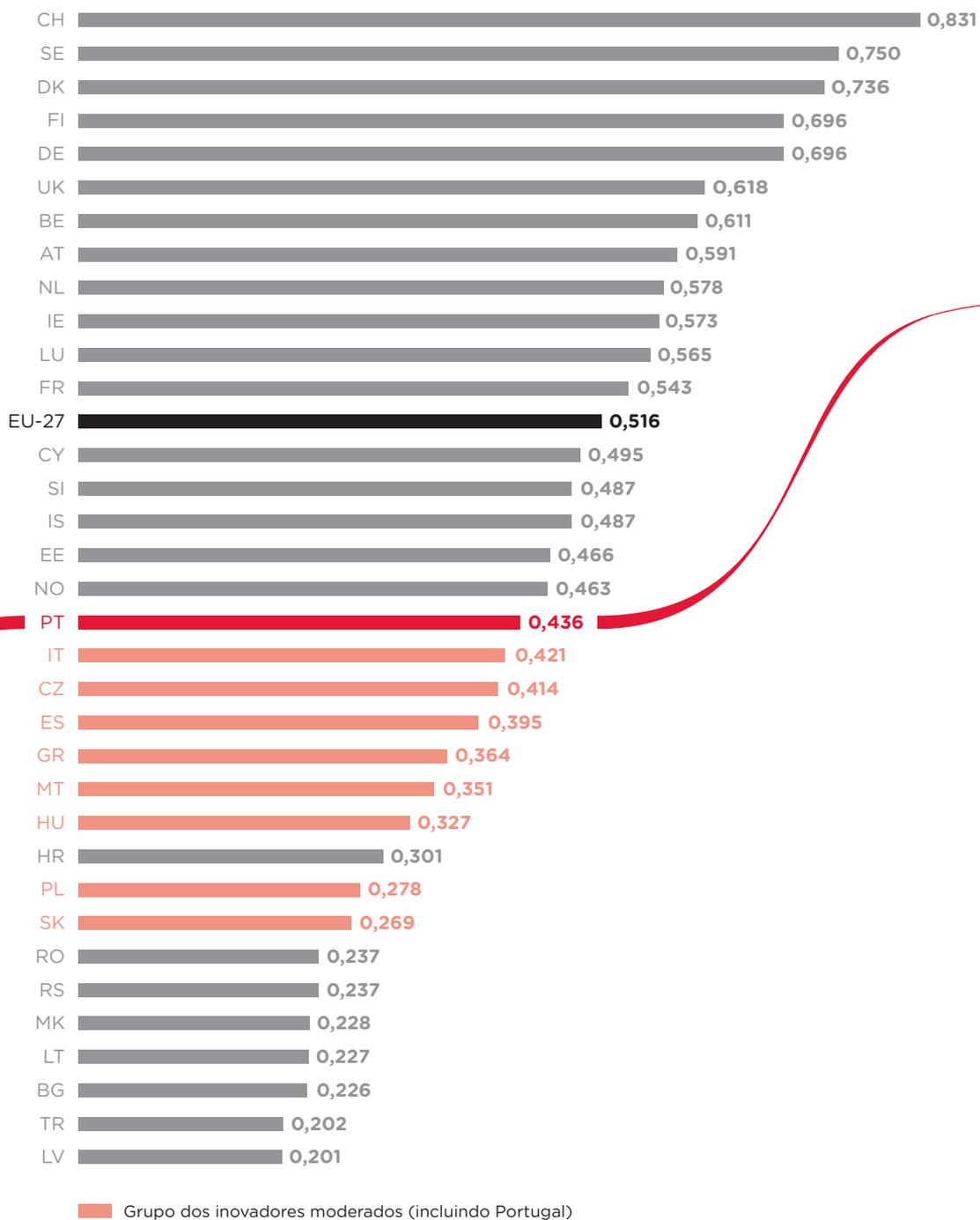


Figura 1.

Desempenhos globais em Inovação nos países da UE-27, Croácia, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia [Fonte: PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2010]

Enquadramento

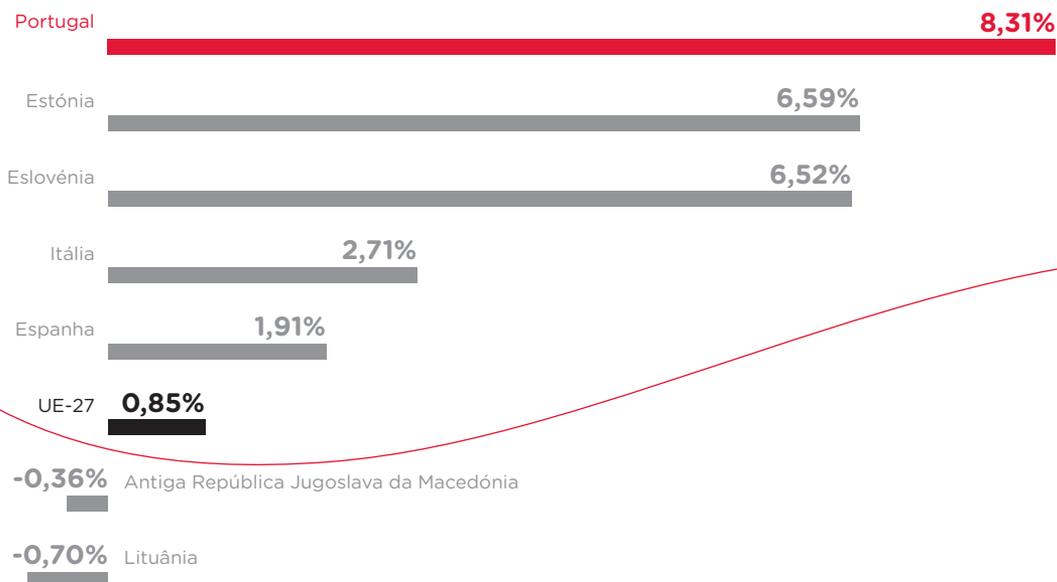


Figura 2.

Taxa de crescimento dos desempenhos globais em inovação nos últimos 5 anos, em Portugal, na UE-27, e em diferentes países (nos outros dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) [Fonte: PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2010]

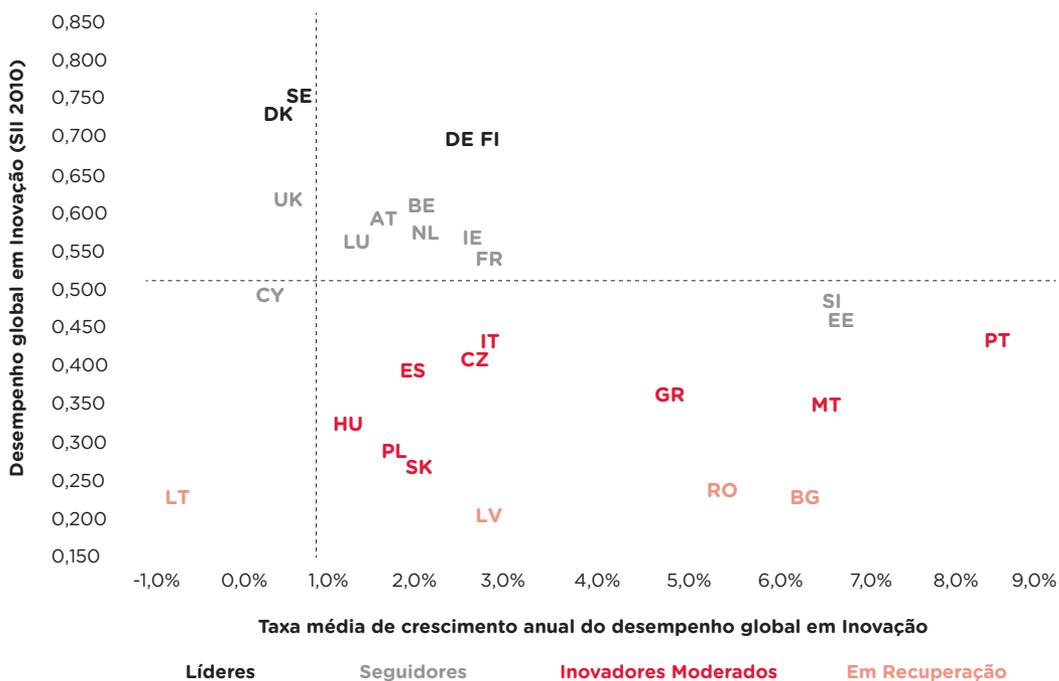


Figura 3.

Desempenho global em inovação e sua taxa de crescimento nos últimos cinco anos na UE-27 (linhas a tracejado) e em cada um dos 27 Estados-Membros [Fonte: PRO INNO Europe, Innovation Union Scoreboard 2010]

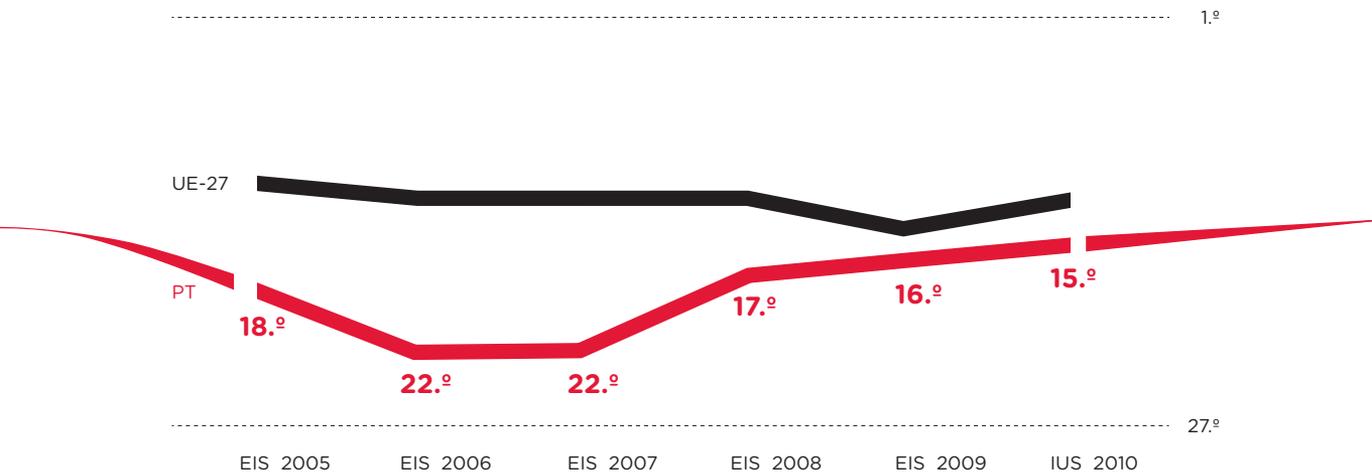


Figura 4.

Desempenho global em inovação de Portugal relativamente aos países da UE-27, e comparação com média da UE-27 (posição desta média no mesmo ranking) [Fontes: PRO INNO Europe, European Innovation Scoreboard (EIS) 2005, EIS 2006, EIS 2007, EIS 2008, EIS 2009, Innovation Union Scoreboard (IUS) 2010]

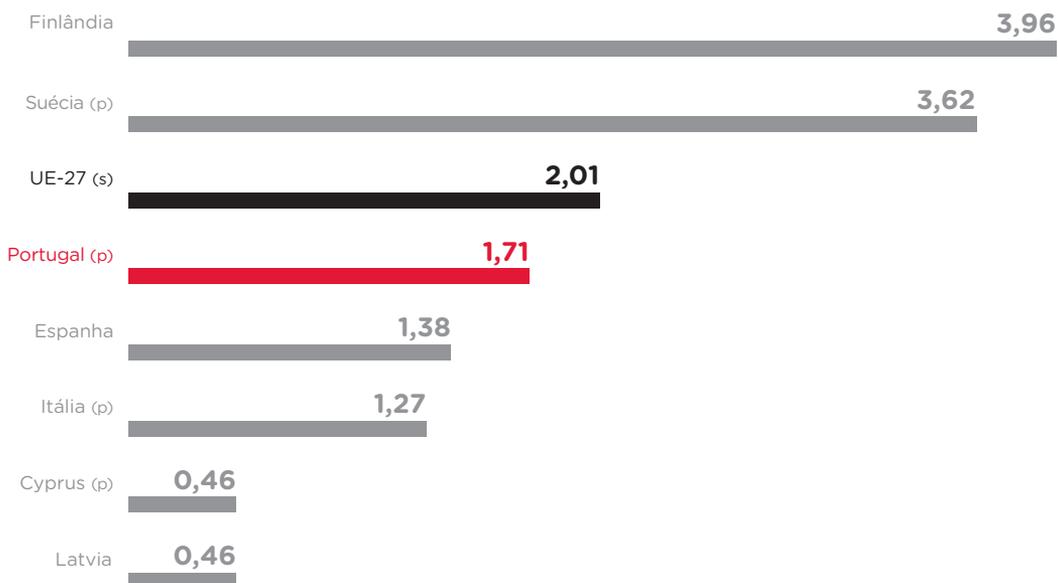


Figura 5.

Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na UE-27, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (2009) [Fontes: Eurostat Database, Abril de 2011 e GPEAR1 "IPCTN09: Resultados provisórios", Novembro de 2010, apenas para Portugal e para o ano de 2009] (p) - valor provisório; (s) - estimativa Eurostat

Enquadramento

O aspecto mais importante do trabalho subjacente ao Innovation Union Scoreboard 2010 não está, no entanto, tanto nos resultados apurados como na reflexão a que conduziu sobre porque é que há países que fazem muito melhor do que outros em matéria de investigação e de inovação. A escolha cada vez mais apurada das variáveis a considerar, e o tratamento cada vez mais exigente e cada vez mais sofisticado dos resultados obtidos sobre essas 24 variáveis, permite concluir que todos os países que lideram este processo apresentam melhores resultados:

- em matéria de despesa de I&D realizada pelas empresas (e não tanto na despesa global em I&D) [Figura 6];
- nos outros indicadores de inovação relacionados com a actividade das empresas;
- nos indicadores relativos ao grau de cooperação entre o sector público e o sector privado empresarial, incluindo uma boa relação entre as empresas e a base científica residente;
- em actividades focadas na comercialização dos resultados do esforço de I&D, nomeadamente uma boa performance no indicador relativo aos rendimentos obtidos no exterior do país por comercialização de patentes e licenças de utilização.

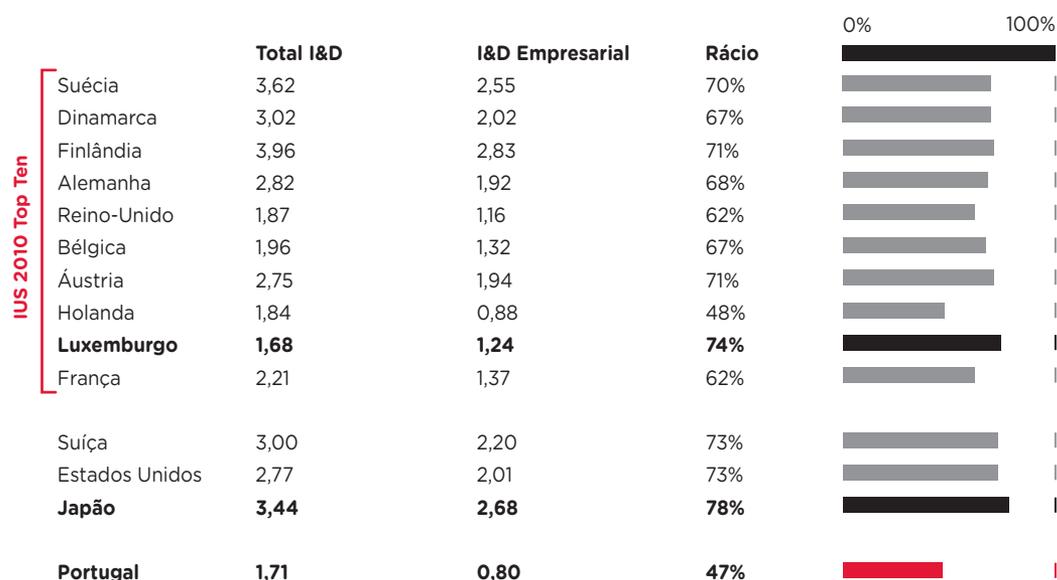


Figura 6.

Pesos das despesas de I&D no PIB, e das despesas de I&D no PIB suportadas pelo sector empresarial, para os 10 países da UE-27 mais bem classificados relativamente aos seus desempenhos globais em Inovação, Suíça, Estados Unidos, Japão e Portugal [Fontes: Eurostat Database, Abril de 2011 e PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2010]

À luz do que acabámos de afirmar, os resultados apurados para Portugal, sem deixarem de ser meritórios, evidenciando sobretudo uma progressão assinalável nos últimos anos, não podem deixar de constituir motivo de reflexão – e, antecipamos nós, de preocupação e de acção norteada por esta preocupação. Seguindo as oito áreas de avaliação atrás consideradas (ao nível intermédio, nem o mais agregado, nem o mais detalhado, com informação relativa a cada uma das 24 variáveis sob observação), entre os 27 Estados-Membros da União Europeia, Portugal é:

- 21.º em matéria de Recursos Humanos;
- 13.º no que respeita à necessidade de um Sistema de Inovação Aberto, Excelente e Atractivo;
- 12.º em matéria de Financiamento e Outras Condições de Suporte;
- 18.º em matéria de Investimento das Empresas em I&D;
- 15.º em matéria de Cooperação Inter-Empresarial e Empreendedorismo;
- 16.º em Propriedade Intelectual detida pelas Empresas;
- 3.º na percentagem de PME que se declaram Inovadoras;
- 23.º nos Resultados Económicos da Inovação, tanto a nível micro como a nível macroeconómico.

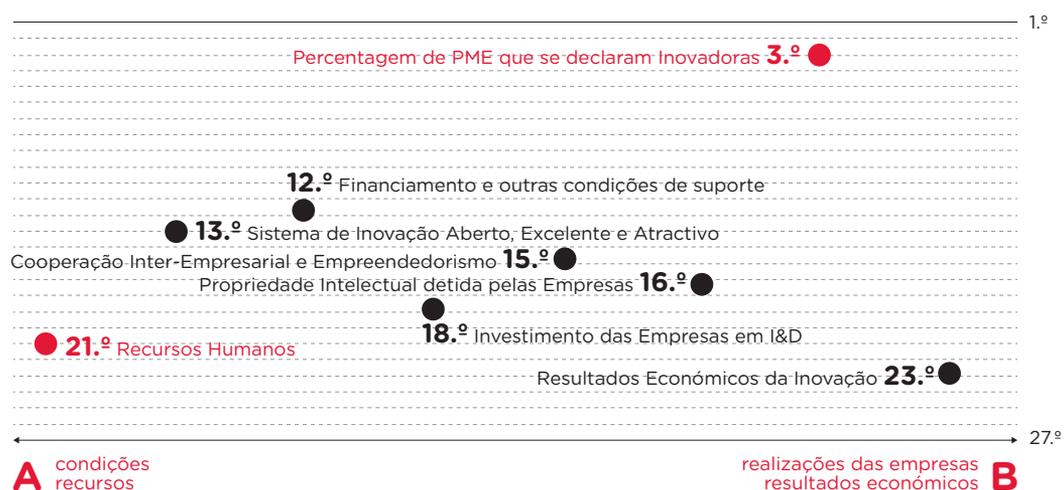


Figura 7.

Posição de Portugal considerando os países da UE-27 nas oito áreas de avaliação [Fonte: PRO INNO Europe, Innovation Union Scoreboard 2010]

Pelo demonstrado na figura 7, se exceptuarmos os dois resultados “perturbadores” assinalados e de que nos ocuparemos de seguida, o desempenho do nosso País tende a ser tanto mais favorável quanto mais nos encontramos a montante na “cadeia de valor do processo de inovação” (A: condições, recursos) e piora quando nos deslocamos para jusante (B: realizações das empresas, resultados económicos). Esta constatação sugere a existência de um problema de eficiência, ou de produtividade, no Sistema de Inovação Português.

O primeiro resultado “perturbador” é o que se refere aos Recursos Humanos, evidenciando um desempenho modestíssimo (posição assinalada a vermelho no canto inferior esquerdo do diagrama da figura 7). Refere-se, naturalmente, ao “stock” de recursos humanos (totalidade da população activa no mercado de trabalho), sendo muito mais favoráveis os resultados apurados para as gerações mais jovens, na sequência de um esforço de investimento considerável na formação de licenciados e, sobretudo, de mestres e de doutores, em que Portugal chega a obter posições das mais elevadas entre os países da UE-27. Poderíamos construir aqui uma tese para a ainda baixa eficiência do Sistema de Inovação Português (provocada pela ainda baixa qualidade média do “stock” de Recursos Humanos), mas não podemos fugir ao mais “perturbador” de entre todos os resultados apurados: a percentagem das PME portuguesas que se declaram inovadoras, e ao que isso parece indicar.

Enquadramento

Em termos de resultados económicos concretos, puros e duros, efectivamente apurados, o Sistema de Inovação e Investigação português só consegue melhor do que 4 dos actuais Estados-Membros da União Europeia: Polónia, Bulgária, Letónia e Lituânia. Quando se pergunta às PME portuguesas se são inovadoras em matéria de produtos e de processos, e em matéria de comercialização e organização em geral, num exercício de auto-avaliação de índole eminentemente subjectiva, estas só se declaram menos inovadoras do que as luxemburguesas e as alemãs (posição assinalada a vermelho no canto superior direito do diagrama da figura 7). Como em outros aspectos da nossa vida colectiva há aqui um problema de desfasamento notório entre a realidade e a percepção dessa realidade, pelo menos por parte das nossas PME (e não parece haver razão para que estas se distingam, deste ponto de vista, das percepções da generalidade da população portuguesa); podendo não ser o maior, este não é certamente um dos problemas menores do nosso Sistema de Inovação e de Investigação, *to say the least*.

Iluminado o caminho para a excelência em matéria de inovação suportada por conhecimento gerado em actividades de investigação científica (foco nas empresas; foco na colaboração e nas parcerias, tanto entre empresas como entre estas e o sector público de investigação, nomeadamente as Universidades; foco na abertura ao exterior de todo o sistema de inovação; foco nas fases mais a jusante da cadeia de valor associada à sociedade do conhecimento, com atenção acrescida pelas actividades de comercialização que, de novo, só as empresas podem realizar), reconhecidos os resultados conseguidos pelo nosso País nos últimos anos, e identificado um problema sério em matéria de percepção da realidade, temos reunidos todos os condimentos para a definição de um conjunto de prioridades, para a elaboração de um plano de acção, e para a concretização de uma agenda tanto de trabalho como de comunicação. A COTEC Portugal espera poder posicionar-se na linha da frente deste combate.

Internamente, a fonte de informação privilegiada sobre os resultados conseguidos em matéria de inovação continua a ser o IPCTN - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, cujos resultados mais recentes, relativos ao ano de 2009, foram divulgados pelo GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estatística, Avaliação e Relações Internacionais do MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no final do ano de 2010 (Novembro de 2010). Muito concentrado na fase mais a montante do processo, relativo às actividades de investigação propriamente ditas (ou às actividades de investigação e desenvolvimento, incluindo a fase inicial do processo de valorização conduzido pelas empresas), os resultados deste inquérito evidenciam:

- o crescimento do peso das despesas de I&D no PIB, incluindo o aumento do peso relativo das despesas de I&D efectuadas pelas empresas (que, no entanto, perderam em 2009 a posição marginalmente maioritária alcançada em 2008, talvez um primeiro reflexo da crise económica, que tenderá sempre a afectar mais as despesas em I&D realizadas pelas empresas do que as despesas em I&D realizadas pelos laboratórios do Estado, pelo sistema de ensino superior e pelas instituições privadas sem fins lucrativos) [Figura 8]. Por comparação com outros países, as despesas em I&D realizadas pelas empresas continuam a representar uma percentagem relativamente baixa do total da despesa em I&D [Figura 9];
- o crescimento do pessoal afecto a actividades de I&D, tanto no sector público como nas empresas (embora muito concentrado, em 2008 e em 2009, nas instituições de ensino superior, biénio em que mais do que duplicou relativamente ao valor observado em 2007) e, neste, o crescimento sobretudo do número de investigadores (reflectindo o esforço realizado pelo Governo Português na formação de mestres e de doutores).

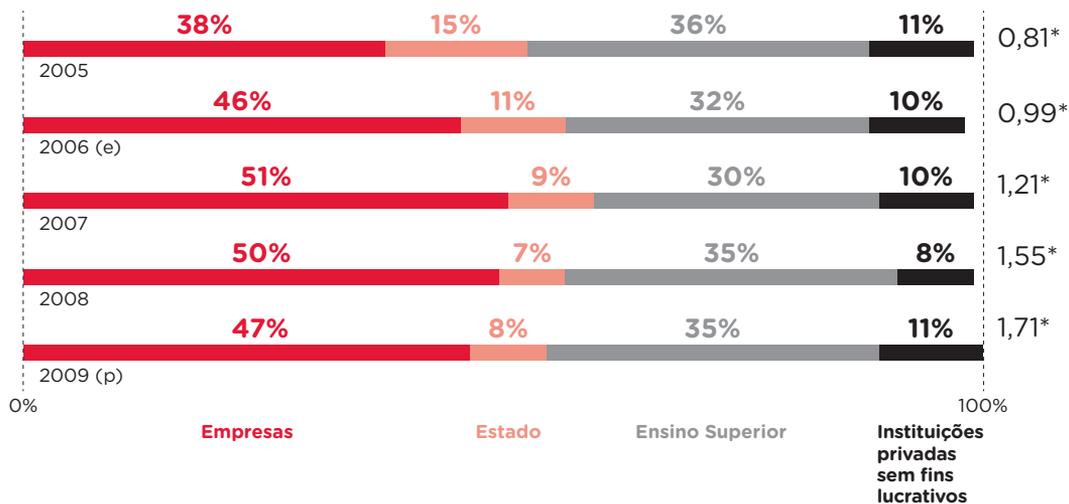


Figura 8.

Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D, a preços correntes por sector de execução (2005-2009), incluindo o total das despesas de I&D no PIB [Fontes: GPEAR1 "IPCTN09: Resultados provisórios", Novembro de 2010, e Eurostat Database, Abril de 2010 - apenas para o ano de 2006]

* - em % PIB; (e) - valor estimado; (p) - valor provisório

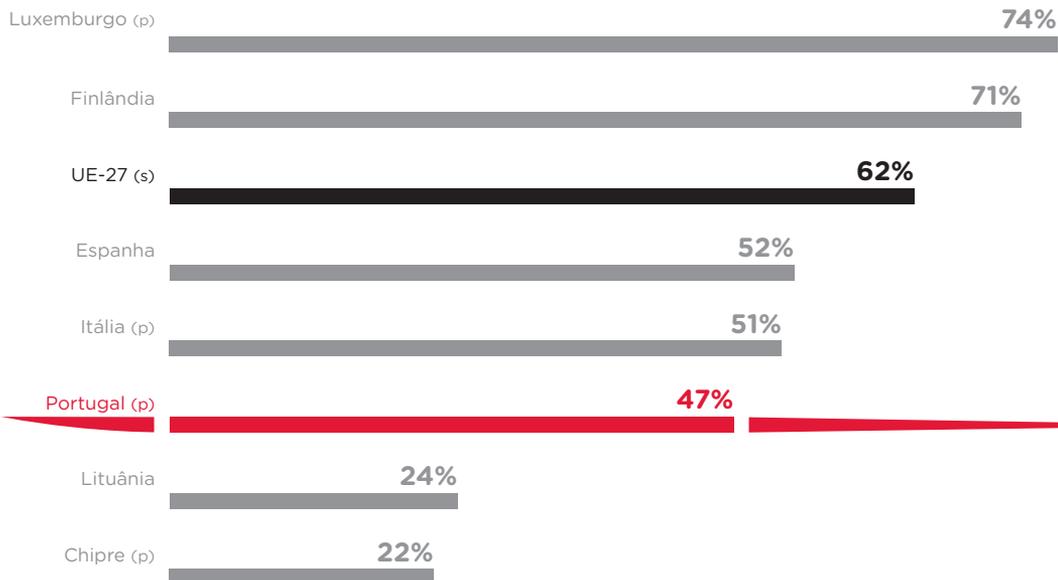
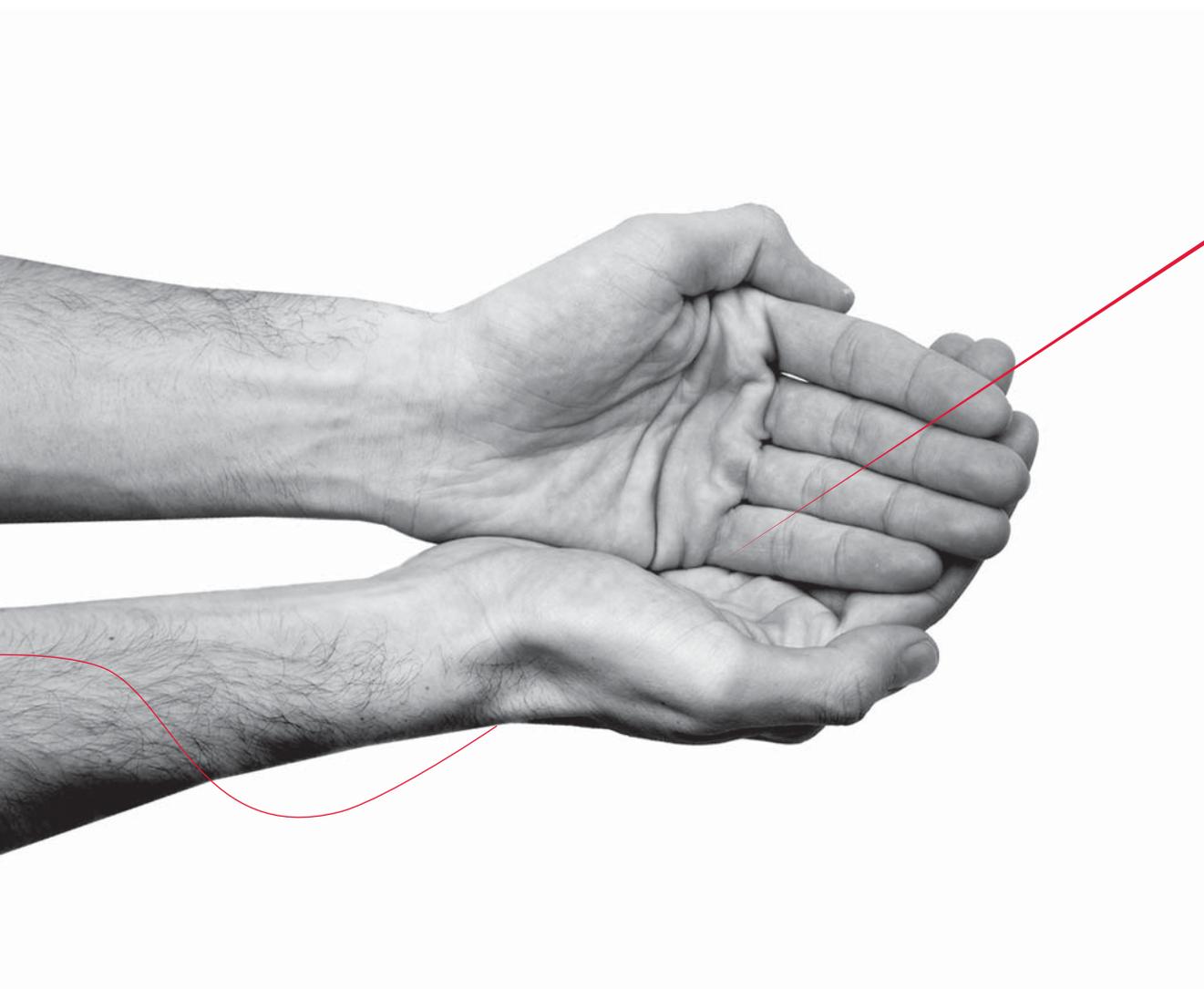


Figura 9.

Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na EU-27 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2009) [Fonte: Eurostat Database, Abril de 2011] (p) - valor provisório; (s) - estimativa Eurostat

Actividade Desenvolvida em 2010



Dando cumprimento ao Plano de Actividades aprovado, a actividade da COTEC distribuiu-se por quatro grandes áreas, a saber:

- Valorização do Conhecimento
- PME Inovadoras
- Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial
- Projectos e Outras Realizações

O organograma adoptado reflecte, também ele, a importância atribuída a estas quatro grandes áreas de actividade:

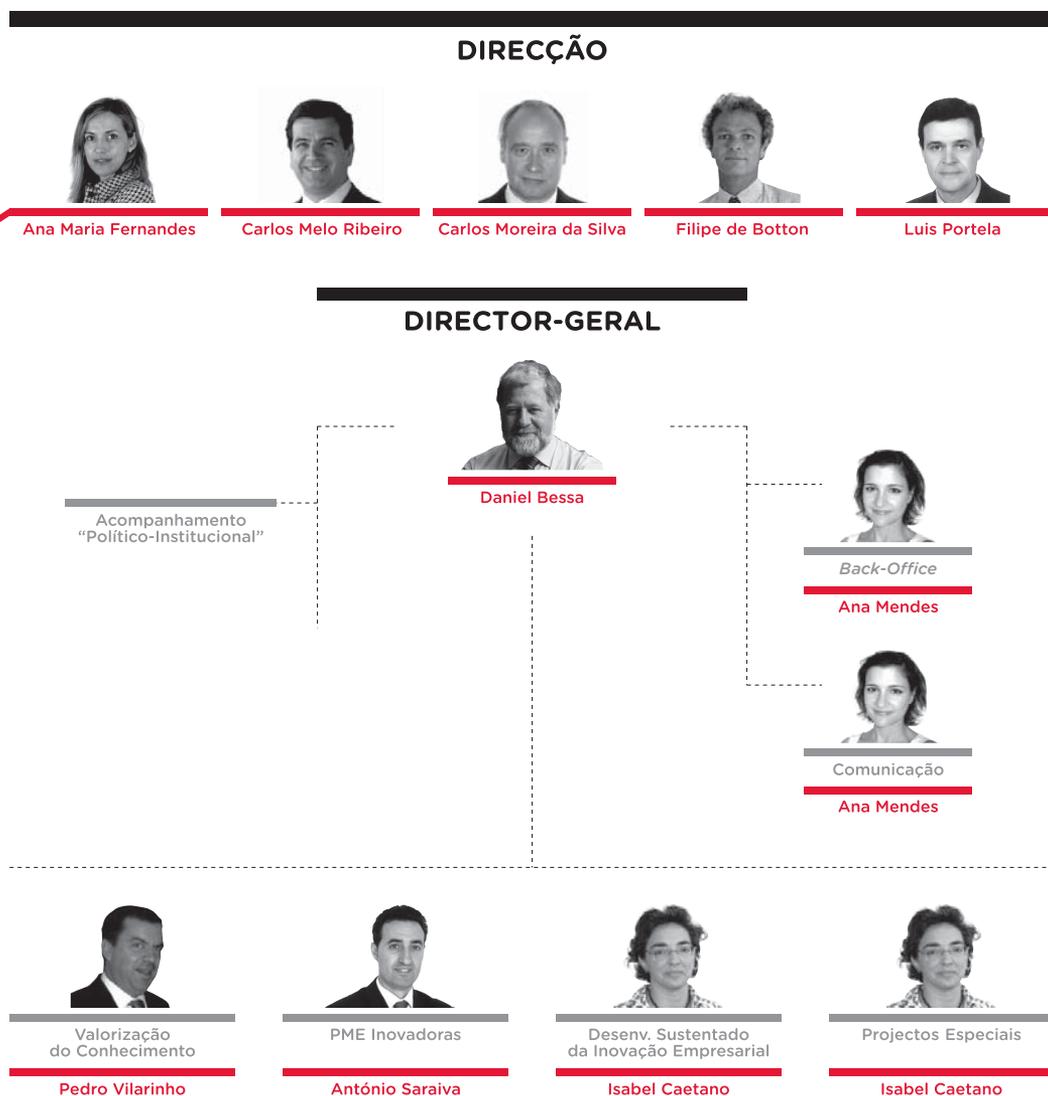


Figura 10.
Organograma da COTEC Portugal

Actividade Desenvolvida em 2010

Enunciam-se, de seguida, os aspectos mais marcantes da actividade realizada durante o ano por cada uma destas áreas.

1. Valorização do Conhecimento

1.1 Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act)

2010 foi o primeiro ano de funcionamento completo do Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) – a iniciativa central da COTEC na área da valorização do conhecimento, cuja missão consiste em apoiar os investigadores de instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) a transformar conhecimento em valor económico e social, seja através da criação de empresas de base tecnológica de médio e elevado potencial de crescimento, seja através do licenciamento de tecnologias.

O processo de comercialização de tecnologias utilizado pelo Act, para projectos de base tecnológica e elevado potencial de crescimento (*high-tech/high-growth*), inicia-se com a procura de investigadores do SCTN que pretendam obter apoio para a comercialização dos produtos ou serviços que possam ser criados a partir de tecnologias que desenvolveram nas suas actividades de investigação. Os investigadores são então convidados a apresentar uma candidatura ao Programa COHiTEC – uma acção de formação *hands-on* destinada a investigadores e alunos de pós-graduação em gestão, que tem por objectivos: (i) avaliar o potencial comercial de produtos ou serviços que possam ser gerados a partir das tecnologias propostas e (ii) induzir nos participantes (investigadores e alunos de pós-graduação em gestão) as competências necessárias para a criação de *startups* de base tecnológica dirigidas a mercados globais.

Para projectos de base tecnológica e médio potencial de crescimento (*tech-based/medium-growth*), o processo de comercialização inicia-se com a apresentação de uma candidatura através de uma ferramenta *web-based* designada por Act to Explore, que apoia os promotores na elaboração de um projecto de negócios.

A maior parte das tecnologias apresentadas ao Act têm um nível de desenvolvimento relativamente reduzido e, por isso, comportam um elevado risco tecnológico que, normalmente, não é aceitável para os investidores. Assim, se uma tecnologia demonstrou poder originar uma clara oportunidade de negócio, através do Programa COHiTEC, por aplicação da ferramenta Act to Explore ou através da apresentação de um projecto de negócios pelos promotores, a equipa executiva do Act, em colaboração com um grupo de consultores, realiza a *due dilligence* do projecto de negócios. Para projectos *high-tech/high-growth* a equipa de consultores que realiza a análise do projecto de negócios é estável e já colabora com a COTEC desde 2006, sendo constituída por Ana Filipa Bernardo, Carlos Moreira da Silva, Eduardo Medeiro, João Silveira Lobo, José Romão de Sousa, Luísa Rolla e Mário Pinto. No caso dos projectos *tech-based/medium-growth* a equipa de consultores é formada especificamente para cada projecto.

Os projectos com uma avaliação positiva na *due dilligence* são propostos para financiamento à Sociedade Gestora do Fundo de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec), que investirá no desenvolvimento da prova de conceito dos projectos. Nesta fase do processo de comercialização, designada por Act to Prove, a equipa executiva do Act apoia os promotores em diferentes actividades requeridas para o desenvolvimento da prova de conceito.

Concluída a fase de prova de conceito, a equipa executiva do Act, em conjunto com executivos de empresas associadas da COTEC, apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*. Esta fase do processo de comercialização, designada por Act to Enhance, é financiada pelo Fundo IAPMEI, gerido pela COTEC.

O processo de comercialização de tecnologias termina com a apresentação dos projectos a potenciais investidores. Esta fase, designada por Act to Add Value, termina com a eventual entrada dos investidores na *startup*.

O ano de 2010 foi o ano de arranque do Act e, por isso, as principais actividades realizadas concentraram-se no desenvolvimento dos novos processos necessários ao seu funcionamento, no recrutamento e formação da equipa executiva e na realização de actividades cujos processos já estavam estabelecidos, pelo que foram facilmente integrados no Act.

Para o biénio 2010-11, o Act é co-financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte (ON.2) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no valor de 662.320€, para um investimento total de 946.171€.

• **Portal Act by COTEC**

O Portal do Act é o canal fundamental de comunicação com os promotores dos projectos e de divulgação das actividades do Act. O Portal, que foi concluído no 3.º trimestre de 2010, inclui, entre outras funcionalidades, a ferramenta que permite aos promotores de projectos de base tecnológica e médio potencial de crescimento realizarem uma primeira auto-avaliação dos seus projectos.

• **Programa COHiTEC**

O Programa COHiTEC é a principal porta de entrada de projectos de base tecnológica e elevado potencial de crescimento no processo de comercialização de tecnologias do Act e consiste numa acção de formação *hands-on* baseada numa metodologia desenvolvida pelo centro HiTEC da North Carolina State University.

Em 2010 realizaram-se duas edições do Programa, que decorreram entre Março e Julho, uma na EGP - University of Porto Business School (EGP-UPBS) e a outra no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). O Programa conta, desde a sua criação, com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e em 2010 obteve também o apoio das seguintes entidades: Banco Espírito Santo, IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, e InovCapital.

Nas edições de 2010 do Programa COHiTEC participaram:

- 34 investigadores provenientes das Universidades de Aveiro, Católica Portuguesa (Escola Superior de Biotecnologia) e Minho, e ainda da empresa Centro de Genética Clínica - na edição do Porto - bem como das Universidades de Coimbra, Lisboa e Nova de Lisboa - na edição realizada em Lisboa;
- 13 estudantes e antigos alunos dos programas de MBA da EGP-UPBS;
- 11 tutores - antigos participantes no Programa COHiTEC enquanto alunos de MBA;
- 6 executivos de suporte - quadros superiores de empresas.

Foi identificado um total de 12 projectos de base tecnológica, com potencial para gerarem negócios dirigidos a mercados globais, os quais foram apresentados em sessões de divulgação pública, que decorreram em Julho, no Porto e em Lisboa.

Actividade Desenvolvida em 2010



Sessão de Encerramento do Programa COHITEC em Lisboa

• Act to Explore

O modelo de auto-avaliação de projectos de base tecnológica e médio potencial de crescimento candidatos à fase de prova de conceito do Act, elaborado por uma equipa liderada por João Claro da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi concluído no 2.º trimestre de 2010. Este modelo serve de base ao formulário de candidatura daquele tipo de projectos, que foi disponibilizado no 2.º semestre de 2010.

No sentido de fomentar a colaboração com as unidades de transferência de tecnologia das instituições de ensino superior na submissão de candidaturas de projectos *tech-based/medium-growth*, realizou-se em Junho de 2010 uma acção de formação destinada aos responsáveis dessas unidades de transferência de tecnologia sobre a utilização da ferramenta online de auto-avaliação de projectos de médio potencial de crescimento.

Com o objectivo de dar a conhecer as diferentes áreas de apoio à criação de *startups*, em particular as de médio potencial de crescimento, o Act esteve presente com um stand na Feira do Empreendedor – uma iniciativa da Associação Nacional dos Jovens Empresários que se realizou no edifício da Alfândega do Porto nos dias 18, 19 e 20 de Novembro de 2010.

• Act to Prove

Durante o ano de 2010 foram realizadas quatro reuniões de análise de projectos de negócio de base tecnológica e elevado potencial de crescimento, das quais resultou a apresentação de propostas de financiamento da fase de prova de conceito de dois destes projectos ao FCR ACTec, gerido pela

InovCapital. Em Dezembro, a InovCapital contratualizou um financiamento de 300.000€ a cada uma de duas *startups*: BioMode - Biomolecular Determination, SA e Thelial Technologies, SA.

A empresa BioMode teve origem em investigação desenvolvida na Universidade do Minho e visa a comercialização de kits de diagnóstico para a identificação de diferentes tipos de microorganismos. O primeiro kit a ser comercializado destina-se à detecção da bactéria *Helicobacter pylori* e da resistência da estirpe identificada a determinados tipos de antibióticos, informação crucial para a decisão da terapêutica a utilizar na eliminação da bactéria.

A Thelial Technologies teve origem na investigação desenvolvida no Instituto Gulbenkian de Ciência e visa a comercialização de princípios activos farmacêuticos candidatos a aplicação no tratamento de diferentes tipos de cancro.

No que diz respeito aos projectos de médio potencial de crescimento, foram recebidas três candidaturas no final de 2010, tendo-se realizado, ainda em 2010, a reunião de análise do modelo de negócios de uma das candidaturas, na área da energia das ondas, que resultou na decisão de não recomendação do projecto para financiamento pelo FCR ACTec.

• Act to Enhance

Nesta fase do processo de comercialização de tecnologias, a equipa do Act, em colaboração com executivos de empresas associadas da COTEC, apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*, o qual será posteriormente apresentado a potenciais investidores. Durante o ano de 2010 acompanhou-se o desenvolvimento das negociações entre os promotores de dois projectos e potenciais investidores, negociações essas que se espera possam estar concluídas durante o ano de 2011.

• Act to Add Value

Esta fase do processo de comercialização de tecnologias corresponde à apresentação a investidores dos planos de negócio desenvolvidos no âmbito da fase Act to Enhance. A actividade nestas duas últimas fases do processo de comercialização de tecnologias será previsivelmente reduzida, até que os primeiros projectos financiados pelo FCR ACTec concluam a fase de prova de conceito.

1.2 GAPI Inovação

O GAPI Inovação resultou de um convite do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no sentido de instalar na COTEC um Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI Inovação) com os objectivos de:

- (i) Definir estratégias de avaliação de tecnologias e activos intangíveis e de gestão de portfólios de Propriedade Industrial (PI);
- (ii) Estreitar os laços de cooperação do INPI com as empresas associadas da COTEC e da Rede PME Inovação COTEC, com vista a reforçar o Sistema Nacional da Propriedade Industrial;
- (iii) Promover a utilização e a valorização da PI de cariz tecnológico, através do fomento do seu registo por parte das empresas do universo COTEC.

Em Março de 2010, o GAPI Inovação foi apresentado por Leonor Trindade (actual presidente e, então, vogal do Conselho de Administração do INPI). Nessa reunião foram dadas a conhecer as iniciativas da COTEC na área de valorização do conhecimento e auscultados os participantes tanto sobre estas

Actividade Desenvolvida em 2010

iniciativas como sobre as suas necessidades nesta área, podendo dar origem a novas iniciativas tanto da COTEC como do GAPI Inovação.

Em Maio de 2010 realizou-se, na sede da COTEC, uma reunião do Grupo Informal de Reflexão sobre Propriedade Industrial (GIRPI), no qual participaram, além do Presidente e da Vice-Presidente do INPI (respectivamente, António Campinos e Leonor Trindade), o grupo de conselheiros que integra este órgão de aconselhamento do Presidente do INPI.

Ainda em Maio, realizou-se no Hotel Porto Palácio o evento *Spring School on Valuation and Pricing of Emerging Technologies and Tech Based IP*. Esta acção de formação sobre avaliação de activos intangíveis foi animada por cinco especialistas internacionais nesta área de conhecimento e contou com a participação de 21 empresas associadas e da Rede PME Inovação COTEC, e de 12 Universidades.

No último trimestre do ano iniciaram-se os trabalhos preparatórios para a elaboração de um Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Industrial resultante de actividades de I&D. A elaboração deste Manual pretende contribuir para a adopção da Recomendação C(2008)1329 da Comissão Europeia sobre Gestão da Propriedade Intelectual em actividades de Transferência de Tecnologia e da proposta da mesma Comissão de criação de um ‘Code of Practice’ para adopção por parte das Universidades e outras instituições públicas dedicadas a actividades de I&D. Para a elaboração deste Manual, o GAPI Inovação “desafiou” um conjunto alargado de Universidades portuguesas a constituírem uma equipa de trabalho com a missão de analisar o “quadro” actual em que se desenvolvem as actividades e processos de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento no nosso País e de, respondendo ao repto lançado pela Comissão Europeia, proceder à elaboração de um Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Industrial resultante de actividades de I&D. As equipas de trabalho integram, além dos representantes dos GAPI das Universidades portuguesas, quadros de três Associados da COTEC (EDP, Sonae e TMG).

Em Novembro de 2010, o INPI informou a COTEC da impossibilidade de financiar o GAPI Inovação nos termos do acordo estabelecido entre as duas instituições, dadas as restrições orçamentais que lhe foram impostas. Tendo, no entanto, o INPI manifestado interesse na manutenção do GAPI Inovação na COTEC, foi decidida a manutenção de algumas das iniciativas previstas, que não impliquem custo significativo para a COTEC, nomeadamente um estudo de benchmarking de metodologias e ferramentas de avaliação de tecnologias e de activos intangíveis e o Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Industrial resultante de actividades de I&D.

1.3 Idea to Product Competition®

O Idea to Product Competition® (I2P Competition®) é um concurso de planos de comercialização de tecnologias que teve origem na Universidade do Texas em Austin (UT Austin) e tem como objectivo apoiar equipas de investigadores e estudantes de gestão, oriundas de instituições de ensino superior, na geração de um conceito de produto a partir de uma tecnologia desenvolvida pelos investigadores, fazendo a ponte entre a ciência e o mercado.

Desde 2007 que a COTEC tem sido convidada pela UT Austin a participar com uma equipa, seleccionada de entre os participantes no Programa COHiTEC, na final mundial desta prestigiada competição, tendo as equipas participantes conquistado um 3.º lugar (2007) e dois 2.ºs lugares (2008 e 2009) nas categorias em que competiram. Em 2010, a COTEC foi representada pelo projecto



I2P Competition 2010



I2P Competition Portugal 2010

Actividade Desenvolvida em 2010

VinePAT, que resultou de investigação desenvolvida na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, no Laboratório Nacional de Energia e Geofísica, e na Universidade do Minho, e que visa a comercialização de um sistema de recolha e análise de dados que permite aos viticultores controlar a qualidade das uvas que produzem e decidir sobre os tratamentos a aplicar durante a fase do seu desenvolvimento e a altura 'óptima' para a vindima. A equipa que representou a COTEC conquistou o 1.º lugar na *Cockrell School of Engineering Championship* e foi composta pelos investigadores César Ferreira (Universidade Católica Portuguesa) e Rui Martins (Universidade do Minho) e pelos estudantes de MBA da EGP - University of Porto Business School João Ferreira e Joaquim Valente.

Nos dias 9 e 10 de Abril realizou-se no Hotel Porto Palácio a final nacional do Idea to Product Competition Portugal 2010 que foi organizada em colaboração com a Universidade do Texas em Austin e a Rede GAPI 2.0. Participaram 9 equipas, seleccionadas em eliminatórias regionais nas universidades de Aveiro, Beira Interior, Coimbra, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro, e no Instituto Superior Técnico.

O painel de júri da competição foi presidido por Tim Meldrum (City University London) e nele colaboraram Anabela Carvalho (Clarke, Modet & Cº), António Murta (Pathena), Bill Hulseley (Hulseley IP Lawyers), João Claro (FEUP), João Pereira (InovCapital), Jorge Braz (Pathena), José Guerreiro de Sousa (ES Ventures), José Romão de Sousa (Coordenador Act), Rui Ferreira (Audax-ISCTE), Rui Lopes (BPI) e Telmo Vilela (GAPI Inovação).

A equipa M-Gate da Universidade de Lisboa, venceu a competição com o projecto '*Molecules Get Across the Epithelium*', que propõe uma tecnologia inovadora que permite testar a capacidade das moléculas atravessarem barreiras celulares. A vantagem desta tecnologia é que não utiliza células reais, sem prejuízo dos resultados obtidos. Esta tecnologia permite, ainda, uma redução no tempo e custo envolvidos no processo de desenvolvimento de um novo fármaco.

A M-Gate representou a COTEC na final Europeia da competição, que decorreu na Alemanha, na Universidade de Aachen, nos dias 17 e 18 de Junho. A equipa, constituída pelos investigadores Henri Franquelim e Marta Ribeiro, da Universidade de Lisboa, ficou colocada em 2.º lugar.

2. PME Inovadoras

2.1 Rede PME Inovação COTEC

Esta iniciativa da COTEC, dirigida a um grupo de empresas ainda de pequena ou média dimensão, mas com desempenho comprovadamente elevado em matéria de inovação, completou, em 2010, cinco anos de existência, depois de ter sido lançada em 2005 com um grupo de 24 PME inovadoras. No dia 1 de Janeiro de 2010, a Rede PME Inovação COTEC era composta por 124 empresas que representavam, em conjunto, um volume de negócios ligeiramente superior a 1.000 milhões de Euros, dos quais cerca de um terço realizado fora do nosso País.

Foi neste contexto que a Direcção da COTEC entendeu ser chegado o momento para uma reflexão, que permitisse não apenas reforçar o conhecimento sobre este conjunto de empresas, mas também recolocar desafios, de forma consciente e ambiciosa, e que respondesse às necessidades evolutivas da Rede. Designadamente, foi tomada a decisão de renovar o plano de actividades específicas, com

um conseqüente aumento do orçamento desta área de actividade e a decisão de partilhar esse esforço financeiro com os membros da Rede através da instituição de uma comparticipação nos custos incorridos, no valor de 1.000€ anuais.

Durante o ano de 2010, mantiveram-se os critérios de permanência e de admissão de novos membros na Rede, continuando a exigir-se a submissão a um exercício anual de Innovation Scoring®, contando a equipa executiva da COTEC com o apoio da Comissão de Acompanhamento presidida por Carlos Melo Ribeiro, vogal da Direcção da Associação.

Em 2010, assinala-se o aumento do número de PME que integram a Rede, registando-se, a entrada de 27 novos membros e a saída, por diversas razões, de 10 empresas. Desta evolução destaca-se o reforço da heterogeneidade sectorial e da distribuição geográfica (com a entrada do primeiro representante do distrito de Viana do Castelo), conforme ilustram as tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1
Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação

Sector	N.º PME
Agricultura e alimentar	8
Ambiente	2
Bioteχνologia e farmacéutica	8
Borracha	1
Calçado	6
Cerâmica	1
Construção civil	6
Construção de embarcações	1
Consultoria	2
Cortiça	4
Design	1
Electrónica	6
Engenharia Aeroespacial	2
Engenharia de materiais	2
Equipamento Industrial	12
Mobiliário	4
Plásticos e Moldes	6
Processamento de pedra	1
Produção de energia	2
Química e tintas	2
Têxteis e vestuário	4
TIC	60
Total	141

Actividade Desenvolvida em 2010

Tabela 2

Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação

Distrito	N.º PME
Aveiro	20
Braga	16
Castelo Branco	1
Coimbra	8
Faro	8
Leiria	8
Lisboa	45
Porto	25
Santarém	1
Setúbal	5
Viana do Castelo	1
Viseu	3
Total	141

Tabela 3

Indicadores agregados evolutivos da Rede

Ano	2008 (a)	2009 (b)	2010 (c)
N.º de PME	100	124	141
N.º de colaboradores (Colab)	7.025	8.094	8.744
Volume de Negócios (VN)	665.923.623€	860.155.834€	980.334.709€
VAB	240.716.421€	302.802.087€	336.737.668€
VAB / VN	36%	35%	34%
VAB / Colab	34.266€	37.411€	38.511€
EBITDA	81.588.410€	101.036.230€	114.633.499€
EBITDA / VN	12%	12%	12%
Exportações na UE	152.461.878€	179.067.970€	194.898.329€
Exportações extracomunitárias	61.210.541€	86.558.399€	96.525.159€
Volume total de exportações (Export)	213.672.419€	265.626.369€	291.423.488€
Export / VN	32%	31%	30%

(a) Dados relativos à actividade de 97 PME no exercício fiscal de 2007.

(b) Dados relativos à actividade de 123 PME no exercício fiscal de 2008.

(c) Dados da actividade de 141 PME no último exercício fiscal disponível, 128 dos quais relativos a 2009.

Para além do envolvimento deste grupo de PME na generalidade das iniciativas da COTEC, e no plano de actividades específico da Rede PME Inovação COTEC, coordenado por Rogério Carapuça, permitimo-nos destacar algumas das iniciativas que tiveram lugar em 2010.

• **Caracterização da Rede**

Por iniciativa da COTEC, o consórcio de escolas de gestão ISCTE-ISEG conduziu, durante o final de 2009 e primeiro semestre de 2010, um estudo de caracterização da Rede PME Inovação COTEC. Do relatório deste trabalho, disponível no portal da COTEC, destacam-se três conclusões:

- As empresas da Rede apresentam genericamente indicadores económico-financeiros substancialmente superiores aos do conjunto das empresas nacionais, tanto em termos globais como sectoriais;
- As empresas com melhores capacidades de gestão do conhecimento não só têm mais parcerias como se posicionam, frequentemente, como “motores” da cooperação;
- As principais vantagens da pertença à Rede PME Inovação COTEC estão, na opinião das empresas da Rede, associadas a quatro aspectos: estímulo à inovação; reconhecimento e promoção; acesso a informação; e partilha de novos conhecimentos.

• **Renovação do plano de actividades da Rede**

Seguindo a orientação de Rogério Carapuça, a equipa executiva da COTEC convocou os membros da Rede para a renovação do conjunto de eixos estratégicos e de acções inscritos no plano de actividades da Rede. Este trabalho foi conduzido através de um workshop participativo realizado no dia 29 de Setembro de 2010, em Lisboa.

Numa primeira fase, foi avaliado o trabalho desenvolvido pela COTEC ao longo dos primeiros cinco anos de actividade da Rede, considerando o que havia sido proposto no lançamento desta iniciativa. Numa votação realizada sobre o que as empresas mais valorizaram do anterior plano de actividades, os membros da Rede destacaram, por ordem decrescente, o ‘Compromisso para a internacionalização’ (uma iniciativa conjunta com a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal para o reforço da capacidade de internacionalização destas



Renovação do plano de actividades da Rede

Actividade Desenvolvida em 2010

PME), os Encontros PME Inovação COTEC e os Dias da Associada (dias abertos, numa empresa associada da COTEC, em que se reforçam o conhecimento mútuo e o potencial de colaboração entre aquele Associado e as PME da Rede).

Numa segunda fase, foram solicitados os contributos das PME na definição dos novos eixos estratégicos de intervenção para os próximos anos, e propostas concretas de iniciativas a serem implementadas pela COTEC no âmbito destes novos eixos.

Tabela 4

Eixos estratégicos de intervenção e propostas a implementar pela COTEC para a Rede

Eixo	Objectivos
Reforçar condições	Contribuir para a remoção de barreiras à inovação e para o conhecimento da missão dos organismos de apoio à iniciativa empresarial existentes no País.
Ambiente favorável	<ul style="list-style-type: none"> · Procurar e estimular sinergias entre as empresas, administração pública e as instituições do SCTN; · Evidenciar oportunidades de financiamento; · Manter plataformas de <i>networking</i>.
Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> · Alargar o universo COTEC; · Aproximar as empresas das agências públicas de apoio e dos instrumentos de financiamento às actividades de IDI e à internacionalização.
Estimular o crescimento	Potenciar negócios no universo COTEC e em mercados externos.
Desenvolvimento de negócio	<ul style="list-style-type: none"> · Promover produtos e tecnologias desenvolvidas pelas PME da Rede; · Procurar mercados potenciais no universo COTEC.
Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> · Partilhar esforços no âmbito da internacionalização; · Valorizar experiências e contactos de empresas "âncora" na aposta em mercados externos; · Explorar os contactos entre empresas ligadas às COTEC Portugal, Espanha e Itália.
Gerir o conhecimento	Reforço da capacidade de gestão do conhecimento nas empresas da Rede.
Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e colmatar necessidades de formação; · Difundir casos de sucesso e boas práticas; · Apoiar a transferência de conhecimento entre as universidades e as empresas.
Projectos colaborativos	<ul style="list-style-type: none"> · Reforçar o conhecimento mútuo no universo COTEC e com as principais bolsas de conhecimento; · Agilizar processos de colaboração; · Atração de talentos.

• Dias da Associada

Dando sequência ao ciclo de dias abertos às PME inovadoras nas instalações de Associados da COTEC, iniciado em 2009, tiveram lugar em 2010 seis edições com forte adesão dos membros da Rede:



Dia da Associada na EDP

- EDP (Fevereiro)
- Bial (Maio)
- Brisa (Julho)
- Siemens (Setembro)
- RAR (Outubro)
- Mota-Engil (Novembro)

• **Compromisso para a internacionalização COTEC-AICEP**

Esta iniciativa teve início em 2009, propondo-se contribuir para uma maior ligação das empresas da Rede aos serviços oferecidos pela AICEP, procurando adequar melhor as acções a desenvolver para se obter um aumento das exportações destas empresas. Concretizou-se em 2010, através da assinatura por parte de 19 empresas de um documento chamado 'Compromisso para a Internacionalização', em que se procurou identificar novos mercados em que as empresas pretendem entrar e os objectivos que pretendem atingir em cada um desses mercados.

Espera-se que este esforço continue em 2011 e que outras empresas da Rede venham a assinar o referido Compromisso e a prosseguir uma efectiva estratégia de internacionalização.

• **Projecto 'Innovation Network' (Plataforma colaborativa)**

No segundo semestre de 2010 a COTEC iniciou o desenvolvimento de uma plataforma colaborativa digital, apenas acessível a organizações convidadas e cujo objectivo principal é o de aproximar e fomentar a colaboração entre os *stakeholders* principais da COTEC, designadamente os seus Associados, os membros da Rede PME Inovação COTEC e os restantes actores do Sistema Nacional de Inovação (SNI). Para o cumprimento deste objectivo, e dadas as suas complementaridades, fez-se

Actividade Desenvolvida em 2010

convergir o projecto 'Innovation Network' – mais dirigido para as empresas da Rede PME Inovação COTEC e desenvolvido com o apoio do QREN – e a plataforma colaborativa numa ferramenta única.

Com esta plataforma agregadora pretende-se favorecer o conhecimento mútuo dos actores identificados, mapear as diversas bolsas de conhecimento existentes, quer no universo COTEC quer fora dele, e disponibilizar ambientes colaborativos para a utilização de tais recursos. Complementarmente, e recorrendo a um ambiente informal, procura-se também reforçar os laços sociais entre os representantes das diversas organizações que interagem na plataforma.

A etapa mais importante desta iniciativa está reservada para o corrente ano, e respeita à apropriação desta ferramenta por parte tanto dos Associados como das empresas da Rede PME Inovação COTEC.

2.2.4.º Encontro PME Inovação COTEC

O 4.º Encontro PME Inovação teve lugar no Centro Cultural de Belém, no dia 9 de Novembro de 2010. Este evento, sob o tema 'Âncoras para o Crescimento', acolheu cerca de 200 participantes para uma discussão sobre os desafios e as mais-valias resultantes da cooperação entre as PME e as grandes empresas.

Num primeiro momento, Rogério Carapuça (coordenador do Plano de Actividades da Rede) e Vasco Ferreira (Ambisig) apresentaram e comentaram as principais conclusões do estudo de caracterização da Rede PME Inovação COTEC realizado pelo consórcio de escolas de gestão ISCTE-ISEG, estudo que identificou as principais vantagens de pertencer à Rede, na opinião das PME participantes, e demonstrou a superioridade dos resultados obtidos pelas PME da Rede face aos *benchmarks* nacionais.



4.º Encontro PME Inovação COTEC

No segundo painel, moderado por Nicolau Santos, participaram, como representantes de Associados, Manuel Ferreira de Oliveira (Galp Energia) e Pedro Leandro (Grupo Jerónimo Martins) e, como representantes das empresas da Rede PME Inovação COTEC, Carlos Barbot (Barbot) e Paulo Rosado (Outsystems), numa análise sobre as suas experiências de internacionalização e as oportunidades de trabalho em conjunto.

Na sessão de encerramento do Encontro, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, foram reveladas as 27 novas empresas da Rede PME Inovação COTEC, bem como as empresas galardoadas no âmbito do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do jornal Público.

2.3 Prémio PME Inovação COTEC 2010

Em 2010, o Júri deliberou atribuir o Prémio, materializado numa obra do pintor Cruz Filipe, à empresa Polisport Plásticos, SA. A empresa, de capital 100% português, dedica-se à concepção, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos plásticos destinados a veículos de duas rodas. Exporta 97% da sua produção para cerca de sessenta países situados nos cinco continentes e mantém parcerias com um grande número de Universidades portuguesas, apoiando-se num portfólio de patentes, como sublinhado por Artur Santos Silva, Presidente do Júri.

O Júri deliberou ainda atribuir uma menção honrosa à empresa Nautilus - Indústria e Comércio de Mobiliário, SA. Esta empresa actua nas áreas do mobiliário escolar e da tecnologia educacional, sendo líder nacional em equipamentos interactivos e mobiliário para o ensino. A Nautilus foi distinguida internacionalmente três vezes consecutivas com o prémio de inovação no sector da educação (o *Worlddidac Award*), a última das quais no ano de 2010.



Entrega do Prémio PME Inovação 2010

3. Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

A iniciativa Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE) tem como objectivo central estimular e apoiar as empresas nacionais, em particular os Associados da COTEC, no desenvolvimento da inovação de uma forma sistemática e sustentada, com vista ao reforço das suas vantagens competitivas.

Durante o ano de 2010, pode afirmar-se que a iniciativa entrou numa fase “madura”, iniciada em 2008. Passou a ser liderada por João Bento, no lugar antes ocupado por João Picoito, tendo mantido os coordenadores responsáveis pelas diferentes acções.

Manteve-se a actividade de alargamento da utilização dos instrumentos desenvolvidos anteriormente nesta iniciativa da COTEC, nomeadamente o Manual de Classificação de Actividades de IDI, o Manual de Apoio ao Preenchimento do Innovation Scoring® e a família de Normas Portuguesas para a Gestão de Inovação, em especial a NP4457: 2007: Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação – Requisitos do Sistema de Gestão de IDI.

Através do Programa Operacional Factores de Competitividade, a COTEC beneficiou de um financiamento que lhe possibilitou reforçar a divulgação destes instrumentos e a sensibilização das empresas nacionais para a sua utilização.

Em termos genéricos, a DSIE envolveu, nesta segunda fase, um conjunto muito significativo de empresas a operar em Portugal, abrangendo cerca de 1500 empresas e de 2500 pessoas, participantes em diferentes acções:



Figura 11.

Execução da 2.ª Fase da Iniciativa DSIE até Dezembro de 2010

Importa ainda salientar as empresas que, até final do mês de Dezembro de 2010, certificaram os seus Sistemas de Gestão de Inovação. Num total de 49 empresas, 22 eram Associados da COTEC, 15 pertenciam à Rede PME Inovação COTEC e 12 eram empresas exteriores ao universo COTEC, conforme se apresenta de seguida:

Tabela 5.

Empresas certificadas em Dezembro de 2010

Empresas associadas da COTEC

ANA - Aeroportos de Portugal, SA
 Bial - Portela & Companhia, SA
 Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA

Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, SA
Efacec Engenharia e Sistemas, SA (Unidade Negócios Renováveis)
Efacec Sistemas de Electrónica, SA
Engigás, SA (Grupo Somague Engenharia)
Euroresinas - Indústrias Químicas, SA (Grupo Sonae Indústria)
Everis Portugal, SA
Martifer Energia - Equipamentos para Energia, SA
Mota-Engil - Engenharia e Construção, SA
Neopul - Sociedade de Estudos e Construções, SA (Grupo Somague Engenharia)
Nokia Siemens Networks Portugal, SA
Novabase Consulting - Consultoria, Desenv. e Operação de Sistemas de Informação, SA (Grupo Novabase)
Opway, SA
PT Inovação, SA
Renova - Fábrica de papel do Almonda, SA
SAG SGPS (Grupo SGC)
RAR Imobiliária, SA
Siemens, SA / Siemens IT Solutions and Services, Unipessoal Lda.
Somague Engenharia, SA
TMG Automotive

Empresas da Rede PME Inovação COTEC

Ambidata - Digital Innovation Solutions & Consulting, Lda.
Ambisig - Ambiente e Sistemas de Informação Geográfica, SA
CGC Centro de Genética Clínica e Patologia, SA
ControlVet Segurança Alimentar, SA
Critical Software, SA
Enforce - Engenharia da Energia, SA
Exatronic - Engenharia Electrónica, Lda.
F3M, Information Systems, SA
H-Tecnic Construções, Lda.
Imperial - Produtos Alimentares, SA
J. Sampaio & Irmão, Lda.
OPT - Optimização e Planeamento de Transportes, SA
SISCOG - Sistemas Cognitivos, SA
Take The Wind, Lda.
TEandM - Tecnologia e Engenharia de Materiais, SA

Empresas exteriores ao universo COTEC

Cooprofar - Cooperativa dos Proprietários de Farmácia
Endutex - Revestimentos Têxteis, SA
Ferrovias e Construções, SA
Global Score - Consultores, Lda.
Habidom - Investimentos Imobiliários, Lda.
Imoestatística - Sistemas de Informação de Imobiliário, Lda.
Link Consulting, SA
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, SA
Oliveira & Irmão, SA
Ponto.C - Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Lda.
Sistrade - Software Consulting, SA
Wedo Consulting - Sistemas de Informação, SA

Actividade Desenvolvida em 2010



Cerimónia de entrega dos certificados em Gestão de Inovação 2010

No âmbito das acções de apoio e das acções complementares à prossecução da iniciativa DSIE, salientam-se as seguintes actividades desenvolvidas durante o ano de 2010:

3.1 Formação

O ano de 2010 representou a consolidação da actividade formativa da DSIE que, sob a coordenação de João Caração, envolveu mais de 500 participantes. Foram mantidas as parcerias anteriormente estabelecidas e que permitiram a realização das seguintes actividades:

- **Programa Executivo para a Gestão da Inovação (PEGI)**
Em colaboração com o IMD - International Institute for Management Development, de Lausanne, Suíça, foram realizadas a 4.ª e 5.ª edições do referido programa, em Torres Vedras, no mês de Março, e no Porto, no mês de Setembro. Tendo contado com cerca de 30 formandos, este programa pretende desenvolver nos participantes um conjunto de competências interdisciplinares e de atitudes, bem como proporcionar-lhes a análise de casos práticos, tendo em vista o desenvolvimento, de forma sistemática, da gestão das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI).
- **Programa de Formação com o Instituto Português da Qualidade e a Associação Portuguesa para a Qualidade**
Neste âmbito, foram realizados dois cursos de Implementação de Sistemas e Gestão de Projectos IDI e um de Auditorias a Sistemas de Gestão e Projectos IDI e ainda uma Acção de Formação de Implementação de Sistemas e Gestão de Projectos IDI para a Delta Cafés. Participaram nestas acções, decorridas em Lisboa, Porto e Campo Maior, cerca de 50 formandos.

Procurando dar resposta a necessidades específicas que se enquadrem nos objectivos genéricos

desta iniciativa, foram ainda realizadas acções de sensibilização e de formação, em particular para a adopção e aplicação de instrumentos de gestão de Inovação, tais como o Innovation Scoring®, no Banco BPI, na Cerealis e na Controlvet, envolvendo cerca de 120 colaboradores.

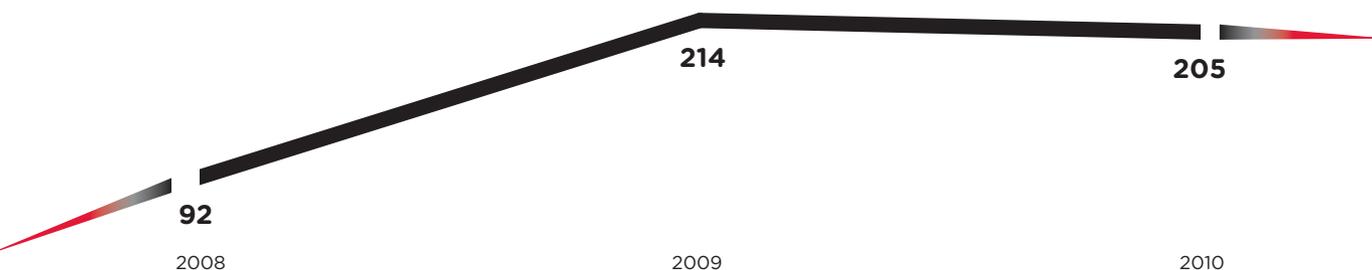


Figura 12.
Participantes em Acções de Formação DSIE

3.2 Sistema e Plataforma de Innovation Scoring®

Durante 2010, manteve-se a disponibilização do sistema de Innovation Scoring® online na sua versão portuguesa e inglesa. Mais de 250 empresas nacionais procederam à utilização da ferramenta de Innovation Scoring® online, sendo também de salientar a adopção desta ferramenta como um sistema cada vez mais internalizado e integrado com os sistemas de informação num número já muito significativo de empresas. Estima-se que, no total, cerca de 300 empresas tenham já aplicado este sistema quer online quer offline.

3.3 Produção bibliográfica

No âmbito desta acção foi preparada documentação de apoio às acções de alargamento, designadamente o Guia de Boas Práticas de Gestão de Inovação, que contou com a participação de 24 empresas certificadas pela norma portuguesa 4457:2007, 16 associadas da COTEC, 6 empresas da Rede PME Inovação COTEC e 2 exteriores ao círculo COTEC. A apresentação pública do Guia decorreu no dia 21 de Junho, no pequeno auditório do Centro Cultural de Belém, durante o Seminário 'Boas Práticas de Gestão de Inovação', adiante referido no ponto 4.5 deste Relatório.

Na sequência do lançamento do Guia, a COTEC e a APCER - Associação Portuguesa de Certificação lançaram um *Roadshow* sobre Boas Práticas de Gestão de Inovação, com sessões realizadas nas cidades de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Funchal, Leiria, Lisboa, Ponta Delgada e Porto. Envolvendo as Associações Regionais, estas sessões contaram com a apresentação de casos práticos por parte das empresas que contribuíram para o Guia e acolheram cerca de 640 participantes.

3.4 Internacionalização normativa

Durante o ano de 2010, foi também dinamizada a participação de Portugal no Comité Técnico TC 389 'Innovation Management' do CEN (Comité Européen de Normalisation). A equipa executiva da COTEC assegurou a coordenação internacional do *Working Group* 'Innovation Assessment' e a coordenação da participação portuguesa nos restantes grupos de trabalho dedicados à formulação de documentos europeus de normalização em temas como: Sistema de Gestão de Inovação, Propriedade Intelectual, *Design Thinking*, Gestão da Criatividade e da Inovação em Colaboração, e ainda Inteligência Estratégica.



Lançamento público do Barómetro de Inovação COTEC

3.5 Barómetro de Inovação COTEC

O Barómetro de Inovação COTEC foi apresentado publicamente em Dezembro de 2010, numa cerimónia que juntou ainda a entrega dos diplomas às empresas certificadas em Sistemas de Gestão de Inovação durante o ano e que teve como *keynote speaker* Stefan Lindegaard, especialista em *Open Innovation*.

Disponível no endereço www.barometro.cotec.pt, o Barómetro de Inovação é uma plataforma que visa disponibilizar informações sobre a inovação em Portugal, de acordo com os seguintes objectivos:

- Divulgar, dando-lhes maior visibilidade, indicadores e estatísticas de IDI e, através deles, desenvolver análises e apresentações agregadas;
- Apresentar informação sobre a inovação empresarial, em particular práticas de gestão de inovação;
- Criar e manter um painel de “líderes” que, com regularidade, emitam as suas opiniões sobre questões de inovação.

O Barómetro de Inovação pretende disponibilizar, numa única plataforma, informações que possibilitem aos interessados, em particular às empresas do universo COTEC, ter uma perspectiva mais integrada sobre aspectos da realidade da inovação empresarial que, pela dispersão e diversidade dos dados, se encontram pouco explorados, pouco analisados ou ainda pouco visíveis no debate público actual.

Nessa linha, mais do que um resultado, a versão do Barómetro disponibilizada em Dezembro de 2010 deve ser considerada como um ponto de partida. Para além da equipa de projecto, o Barómetro de Inovação COTEC contou com dois parceiros, empresas associadas da COTEC, que asseguraram a dinamização de duas das suas áreas: a Everis, na secção das Estatísticas, e a PricewaterhouseCoopers (PwC), na secção das Práticas.

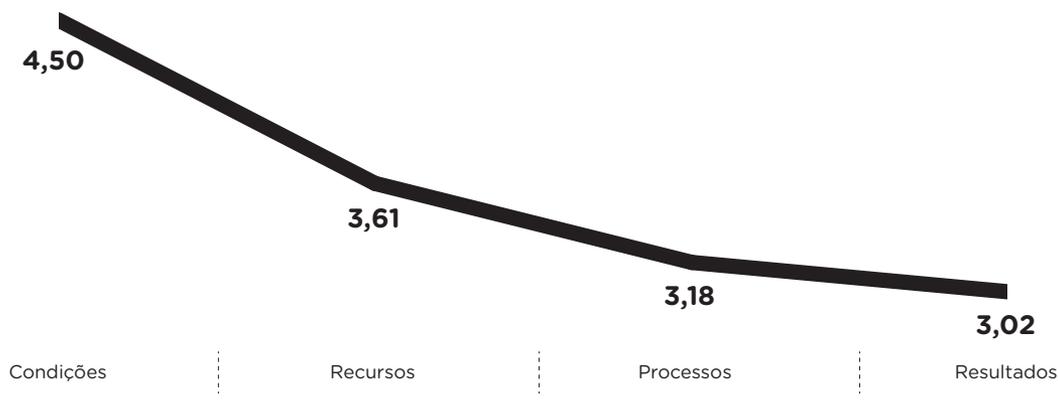
À luz destes objectivos a plataforma online ficou estruturada em três áreas:

- **Estatísticas:** Com vista a disponibilizar informações específicas sobre os desempenhos de inovação de países e de empresas, foi desenvolvido um Modelo de Indicadores IDI.

Neste contexto, e em colaboração com a empresa associada Everis, foram consultadas diversas fontes de informação que possibilitaram a identificação de dimensões, pilares e indicadores de análise da inovação.

Um exemplo da aplicação deste Modelo pode ser observado na análise de posicionamento de Portugal em termos de IDI:

Dimensões.



Pilares.

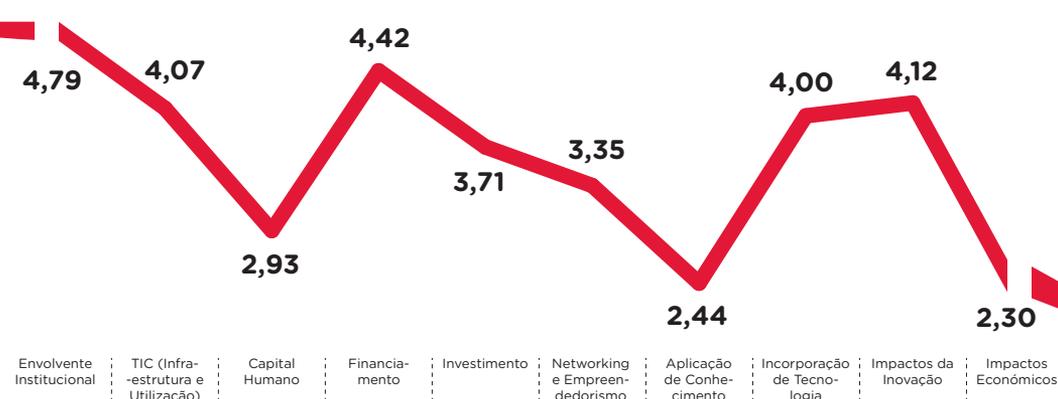


Figura 13.

Análise de Posicionamento de Portugal - Dimensões/Pilares

- Em termos do posicionamento verifica-se que, globalmente, Portugal tem um desempenho muito perto da média dos 52 países analisados e que, em termos do agregado Europa do Sul, Portugal é o que se encontra melhor posicionado.
- No que diz respeito às 4 Dimensões analisadas, verifica-se, para o caso de Portugal, um decréscimo acentuado à medida que se caminha de Condições para Resultados (Condições > Recursos > Processos > Resultados).
- Portugal, possuindo as condições necessárias com vista à promoção de IDI, não consubstancia essas mesmas condições em outputs visíveis, da forma mais eficaz e eficiente.
- Quando analisamos os resultados ao nível dos pilares verificamos algum grau de flutuação entre eles. Os pilares com melhor desempenho são Envoltente Institucional, Financiamento e Impactos da inovação, e os com pior desempenho são Capital Humano, Aplicação de Conhecimento e Impactos Económicos.

Actividade Desenvolvida em 2010

- **Práticas:** Com vista a identificar as melhores práticas empresariais de gestão de inovação, foi efectuada uma análise sobre os principais temas e tendências seguidos pelas empresas nacionais e internacionais neste domínio.

Neste contexto, com a colaboração da empresa associada PwC, elaborou-se uma matriz, na qual foram mapeados e identificados os principais eixos de análise utilizados em diversas referências: Innovation Scoring® (COTEC), Manual de Boas Práticas (COTEC), Manual de Classificação das Actividades de IDI (COTEC), Normativo Português (NP 4457:2007) e Global Best Practices (PwC).

Paralelamente, e de acordo com a lista de temas definidos, a PwC efectuou uma pesquisa referente a empresas internacionais que já desenvolvem processos de inovação e que apresentam práticas maduras com resultados de sucesso.

Em Dezembro de 2010, a secção de Práticas do Barómetro abrangia mais de 150 exemplos de boas práticas de um universo de 37 empresas nacionais e internacionais.

- **Opinião:** Esta secção é constituída por um painel de “líderes” que semestralmente partilham a sua opinião com o objectivo de proceder ao acompanhamento periódico sistemático das orientações e resultados das políticas de I&D e de inovação em Portugal. A lógica de painel foi adoptada no sentido de assegurar a consistência e comparabilidade da análise ao longo do tempo. Deste painel fazem parte 24 membros que foram convidados a título individual, em função da sua posição de liderança e das suas carreiras profissionais em diferentes áreas, desde a criação e gestão de empresas inovadoras até propostas inovadoras no campo artístico, passando pela actividade de investigação universitária.

No primeiro ano do seu lançamento, foram disponibilizadas as respostas ao primeiro questionário dirigido aos membros do painel, destacando-se ainda a participação do Director-Geral da COTEC como comentador.

4. Projectos e Outras Realizações

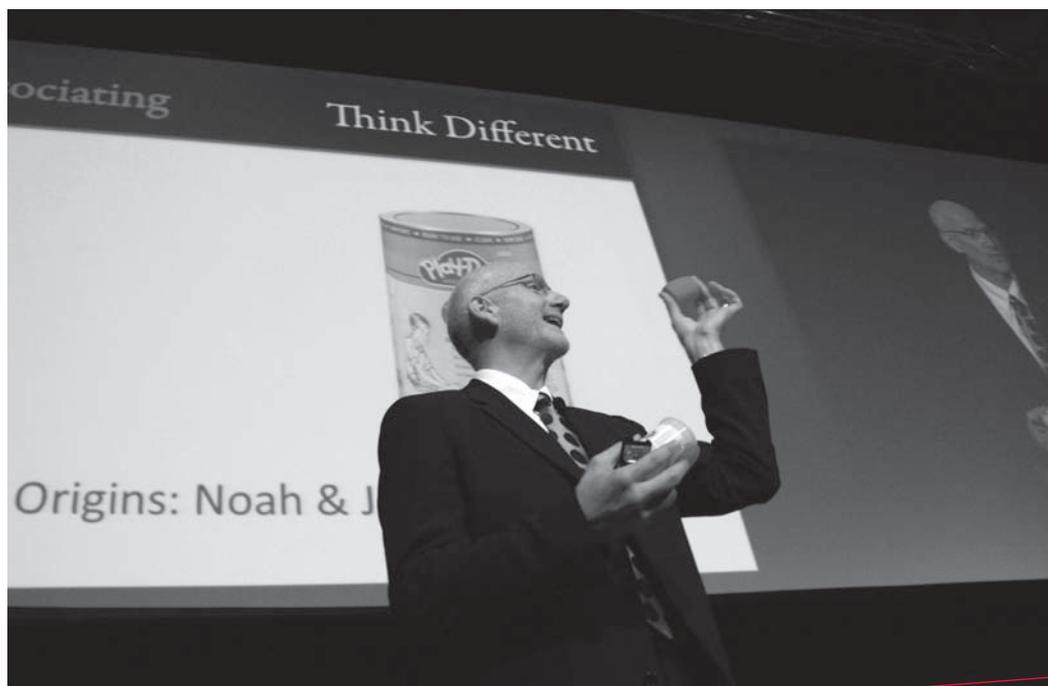
4.1 7.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer

Como é habitual, o 7.º Encontro Nacional de Inovação COTEC precedeu a Assembleia Geral anual, tendo-se realizado no dia 31 de Maio no Centro de Congressos do Estoril. Estiveram presentes cerca de 350 participantes, entre os quais empresários, gestores e quadros superiores das empresas associadas da COTEC e da Rede PME Inovação COTEC, bem como representantes de instituições do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

O Encontro teve por tema ‘O DNA do Inovador’, apresentado por Hal Gregerson, professor de liderança do INSEAD. Seguiu-se a discussão das ideias expostas por um painel em que intervieram José Epifânio da Franca (professor universitário), José Honório (Portucel-Soporcel) e Vera Pires Coelho (Edifer), e que foi moderado por Nicolau Santos, Director Adjunto do Jornal Expresso.

A entrega do Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer, com apoio do Jornal Expresso, decorreu durante a sessão de encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República. Na cerimónia, que contou também com a presença do Presidente da Comissão Executiva da Unicer,

António Pires de Lima, foi premiada a empresa Malo Clinic, tendo sido atribuídas quatro menções honrosas às empresas Advanced Cyclone Systems, Critical Health, SISCOG e Sonae Indústria.



7.º Encontro Nacional de Inovação COTEC



Entrega do Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer 2010

Actividade Desenvolvida em 2010

VI Encontro COTEC Europa

4.2 VI Encontro COTEC Europa

O VI Encontro COTEC Europa realizou-se na Casa da Música, na cidade do Porto, tendo contado com cerca de 400 participantes.

Com um formato um pouco diferente do habitual, o Encontro iniciou-se com uma intervenção a cargo de Richard Bendis, *Chairman* e CEO do Innovation America, que abordou o tema *'What's New in Innovation'*. Seguiu-se, na parte técnica do Encontro, a apresentação de um conjunto de *best practices* em inovação, em que os Directores-Gerais da COTEC Itália, da COTEC Espanha e da COTEC Portugal se debruçaram, respectivamente, sobre os temas 'Acréscitar Valor ao Conhecimento gerado nas Universidades', 'Promover o Crescimento das PME, nomeadamente através do relacionamento com as Grandes Empresas' e 'Promover e Sustentar a Gestão da Inovação nas nossas Empresas'.

A sessão de encerramento, presidida por Sua Majestade o Rei de Espanha e por Suas Excelências o Presidente da República de Itália e o Presidente da República de Portugal, contou com as intervenções do Presidente da COTEC Espanha e de um representante do Presidente da COTEC Itália, além do Presidente da Direcção da COTEC Portugal. Interveio ainda nesta sessão a Comissária Europeia para a Investigação, Inovação e Ciência, Maire Geoghegan-Quinn.

Fizeram-se representar na sessão de encerramento os Governos dos três países, tendo estado presentes a Ministra da Ciência e da Inovação do Governo de Espanha, a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros do Governo de Itália, e, pelo Governo português, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Secretário de Estado Adjunto, da Indústria e do Desenvolvimento, e a Secretária de Estado da Modernização Administrativa.



Entrega do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa 2010

4.3 Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

A 3.^a Edição do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa contou com um total de 81 candidaturas de todos os continentes, representando os mais variados sectores da economia e da sociedade. Sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, este Prémio visa distinguir e divulgar publicamente cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, com uma actividade empreendedora e inovadora no contexto das respectivas sociedades de acolhimento.

Como habitualmente, o Encontro, que culminou com a entrega do Prémio, decorreu no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Teve lugar no dia 8 de Junho, em Lisboa, no Museu do Oriente, contando com 150 participantes, incluindo 40 dos 81 concorrentes. Patrocinado pela CGD e pela RTP, incluiu dois painéis de debate em torno dos temas 'O Papel da Diáspora na Internacionalização', moderado pelo CEO da Efacec, Luís Filipe Pereira, e 'Empreendedorismo Social', moderado por Filipe de Botton, Presidente do Júri do Prémio.

Para além dos dois painéis acabados de referir, decorreram cerca de 40 encontros bilaterais entre os candidatos ao Prémio e as empresas do círculo COTEC, ao que se seguiu a cerimónia de entrega dos diplomas e do Prémio por parte de Sua Excelência o Presidente da República. O vencedor foi Isidro Fartaria (Presidente do Grupo Titel, em França), tendo o Júri deliberado atribuir também uma menção honrosa a Acácio Vieira (promotor da Healing Wings, uma ONG com actividade em Moçambique e na África do Sul).

Nos dias 9 e 10 de Junho, os candidatos que se deslocaram a Portugal participaram nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram na cidade de Faro.

Actividade Desenvolvida em 2010

4.4 COTEC *Global Business Forum* 2010

Com o objectivo de reflectir sobre o impacto da globalização e os desafios ao crescimento económico sustentado, e de discutir as estratégias empresariais para a globalização, o emprego, a educação e a formação, o crescimento e a responsabilidade social, realizou-se, no dia 9 de Julho, no Centro de Congressos do Estoril, o COTEC *Global Business Forum* 2010 - realização que, doravante, ocupará o lugar do anterior Conselho para a Globalização no ciclo anual de actividades da COTEC Portugal.

Sob o tema 'Novas Realidades Empresariais', o COTEC *Global Business Forum* 2010 contou com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e reuniu cerca de 270 participantes, dos meios político e empresarial.

Foram oradores responsáveis de primeira linha de quatro multinacionais: Andrew Morgan, Vice-Presidente da Diageo, Dominic Barton, Global Managing Director da McKinsey & Company, Pamela Passman, Vice-Presidente da Microsoft, e Spiro Rombotis, Presidente da Cyclacel Pharmaceuticals. Intervieram também o Presidente da Comissão Europeia, Dr. Durão Barroso, e Sua Excelência o Presidente da República.

4.5 Seminário 'Boas Práticas de Gestão de Inovação'

Incluído no plano de actividades do Conselho Consultivo, realizou-se no dia 21 de Junho, no pequeno auditório do Centro Cultural de Belém, o Seminário 'Boas Práticas de Gestão de Inovação'. Contou com o patrocínio da Microsoft Portugal e teve cerca de 280 participantes.

Além do Coordenador da iniciativa DSIE, João Bento, o Seminário contou com a intervenção de John Vassalo, Vice-Presidente da Microsoft para assuntos da União Europeia. Foram também apresentadas as experiências das empresas Bial, Brisa, Efacec, Exatronic, Nokia Siemens Networks e TMG Automotive, seis empresas (cinco associadas da COTEC e uma, a Exatronic, membro da Rede PME Inovação COTEC) cujos sistemas de gestão de inovação foram certificados pela Norma NP 4457, de 2007, e que contribuíram para o 'Guia de Boas Práticas de Gestão de Inovação', também publicamente apresentado durante este Seminário.

4.6 Comunicação e Portal de Inovação

• Comunicação

O ano de 2010 foi um ano de mudança para a COTEC Portugal em termos da comunicação. Numa lógica de maior aproximação e envolvimento com os Associados, a COTEC adoptou uma nova imagem institucional, marcada pela assinatura 'Somos Inovação'. As alterações no logótipo e a reformulação da imagem da COTEC tiveram como objectivo enfatizar a natureza da actividade da Associação e de todo o seu universo, nomeadamente dos seus Associados e, de um modo mais abrangente, da própria sociedade portuguesa em geral (a missão última da COTEC é, afinal, aumentar a competitividade nacional através da inovação). A nova imagem foi apresentada a 31 de Maio, no 7.º Encontro Nacional de Inovação COTEC.

A vontade de estreitar relações traduziu-se também no lançamento, em Junho, da Newsletter COTEC que não só dá conta das actividades da Associação, mas também de actividades realizadas pelos seus Associados e pelas empresas da Rede PME Inovação COTEC.



COTEC Global Business Forum 2010

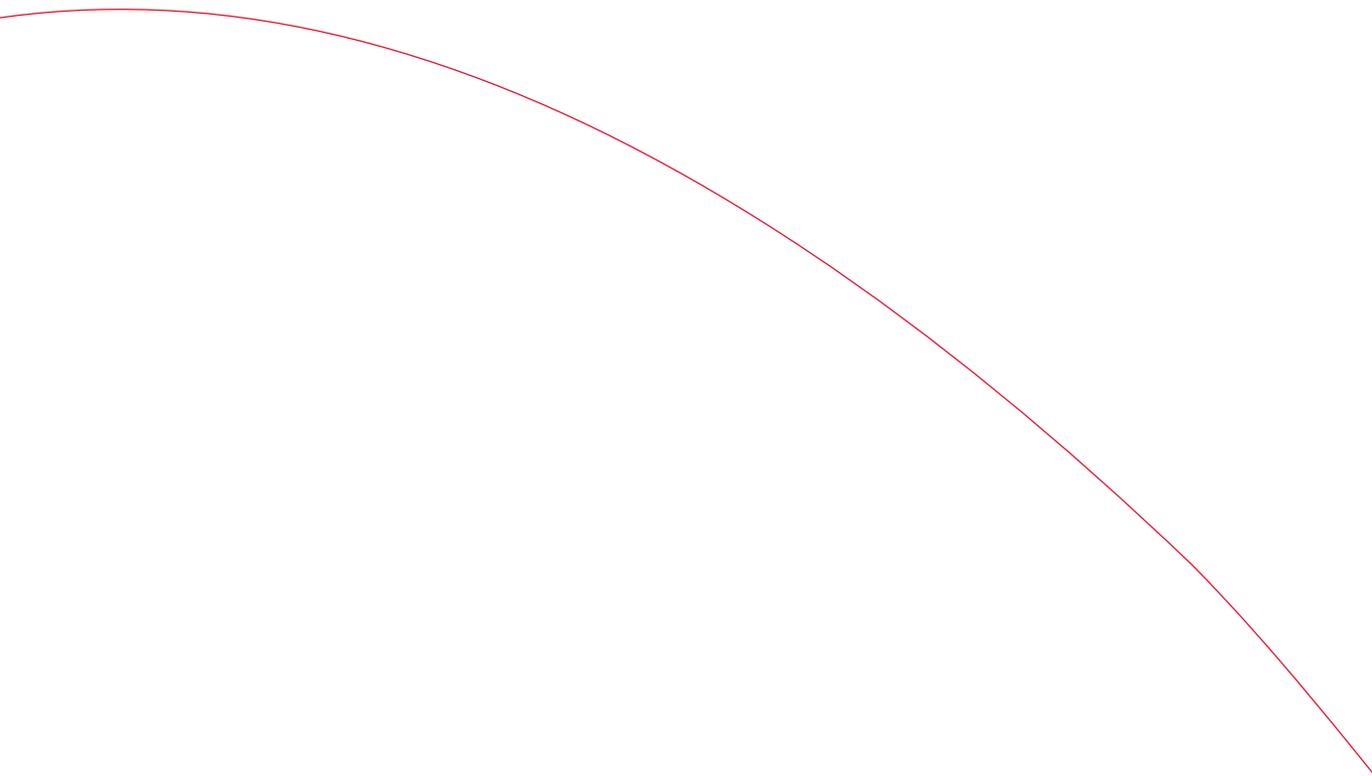


Seminário 'Boas Práticas de Gestão de Inovação'

Actividade Desenvolvida em 2010**• Portal de Inovação**

Acompanhando o novo posicionamento da COTEC Portugal, também o Portal de Inovação foi alvo de alterações profundas, com o objectivo de o tornar numa ferramenta potenciadora de uma maior ligação dos Associados à COTEC. A reestruturação do Portal visou também aumentar a sua capacidade de comunicar de forma mais actual e completa a actividade da Associação e das empresas do universo COTEC. Assim, para além de um novo design, apostou-se na reformulação da arquitectura da informação, no sentido de aumentar a usabilidade deste suporte comunicacional, que foi, tal como a nova imagem, dado a conhecer – e disponibilizado online – no 7.º Encontro Nacional de Inovação COTEC.

Com a reestruturação do Portal de Inovação COTEC surgiu a necessidade de se criar uma plataforma colaborativa que potencie a colaboração entre todos os interlocutores da COTEC (Associados, empresas da Rede PME Inovação COTEC e actores do SNI, para referir apenas os três grupos mais importantes), estimulando a partilha de conhecimento, a troca de experiências e a criação de sinergias entre essas entidades. O projecto arrancou em Junho com os desenvolvimentos tecnológicos necessários à criação de uma plataforma feita à medida do desafio, tendo-se começado, no último trimestre do ano, a trabalhar no sentido de fazer convergir na plataforma colaborativa o projecto 'Innovation Network' da Rede PME Inovação COTEC, que conta com o apoio do QREN e que foi mencionado no ponto 2.1 deste relatório. Esta nova ferramenta irá ser disponibilizada em meados de 2011.



RELATÓRIO E CONTAS DE 2010

Reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo





Reunião da Assembleia Geral da COTEC Portugal



Seminário 'Fast, Open and Global - New Perspectives on Innovation'

A Direcção contou com o apoio dos restantes órgãos associativos na prossecução dos objectivos da Associação. Damos conta, de seguida, das reuniões realizadas ao longo do ano de 2010 tanto pela Assembleia Geral como pelo Conselho Consultivo.

Reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo

1. Assembleia Geral

Em resultado de alterações estatutárias destinadas a agilizar a vida associativa, aprovadas em 2007, durante o ano de 2010 a Assembleia Geral reuniu uma única vez – Assembleia Geral anual realizada no dia 31 de Maio, no Centro de Congressos do Estoril, presidida, como sempre, por Sua Excelência o Presidente da República.

Nesta reunião, a Assembleia Geral aprovou, sempre por unanimidade, o Relatório e as Contas relativos ao exercício de 2009, os Objectivos Gerais, o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano de 2010, a exoneração de sete Associados e a admissão de nove novos Associados (AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA, Dr. Campos Costa - Consultório de Tomografia Computorizada, SA, DST - Domingos da Silva Teixeira, SA, EDP - Renováveis, SA, IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA, SPGM - Sociedade de Investimento, SA, e Thales Portugal, SA). Após este movimento, a Associação ficou com 119 Associados, número, entretanto, aumentado para 121 na sequência da admissão pela Direcção de dois novos Associados (Bosh Termotecnologia, SA, e Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, SA) na reunião realizada no dia 1 de Outubro – deliberação sujeita a ratificação em próxima reunião da Assembleia Geral.

Na reunião a que nos temos vindo a referir, a Assembleia Geral aprovou ainda por unanimidade a proposta da Direcção no sentido de convidar o ex-Presidente do INPI, António Campinos, a integrar o Conselho Consultivo da COTEC Portugal, ocupando o lugar deixado vago pelo Professor Carlos Zorrinho, por força das funções governamentais que passou a exercer.

2. Conselho Consultivo

Durante o ano de 2010, o Conselho Consultivo realizou duas reuniões, uma no dia 21 de Junho e outra no dia 16 de Dezembro, ambas presididas por João Caraça.

O Conselho Consultivo manteve a prática de associar as suas reuniões a encontros abertos, dirigidos a públicos mais vastos, em que foram apresentadas e postas à discussão matérias idênticas às incluídas na Ordem de Trabalhos das reuniões do Conselho. Foi o caso do Seminário 'Boas Práticas de Gestão de Inovação', realizado no pequeno auditório do Centro Cultural de Belém, no dia 21 de Junho (em que se procedeu ao lançamento do Guia de Boas Práticas de Gestão da Inovação), e do Seminário '*Fast, Open and Global – New Perspectives on Innovation*', também realizado no pequeno auditório do Centro Cultural de Belém, no dia 13 de Dezembro (este ligeiramente antecipado, por razões operacionais, e em que se procedeu ao lançamento do Barómetro de Inovação desenvolvido pela COTEC Portugal).



Contas



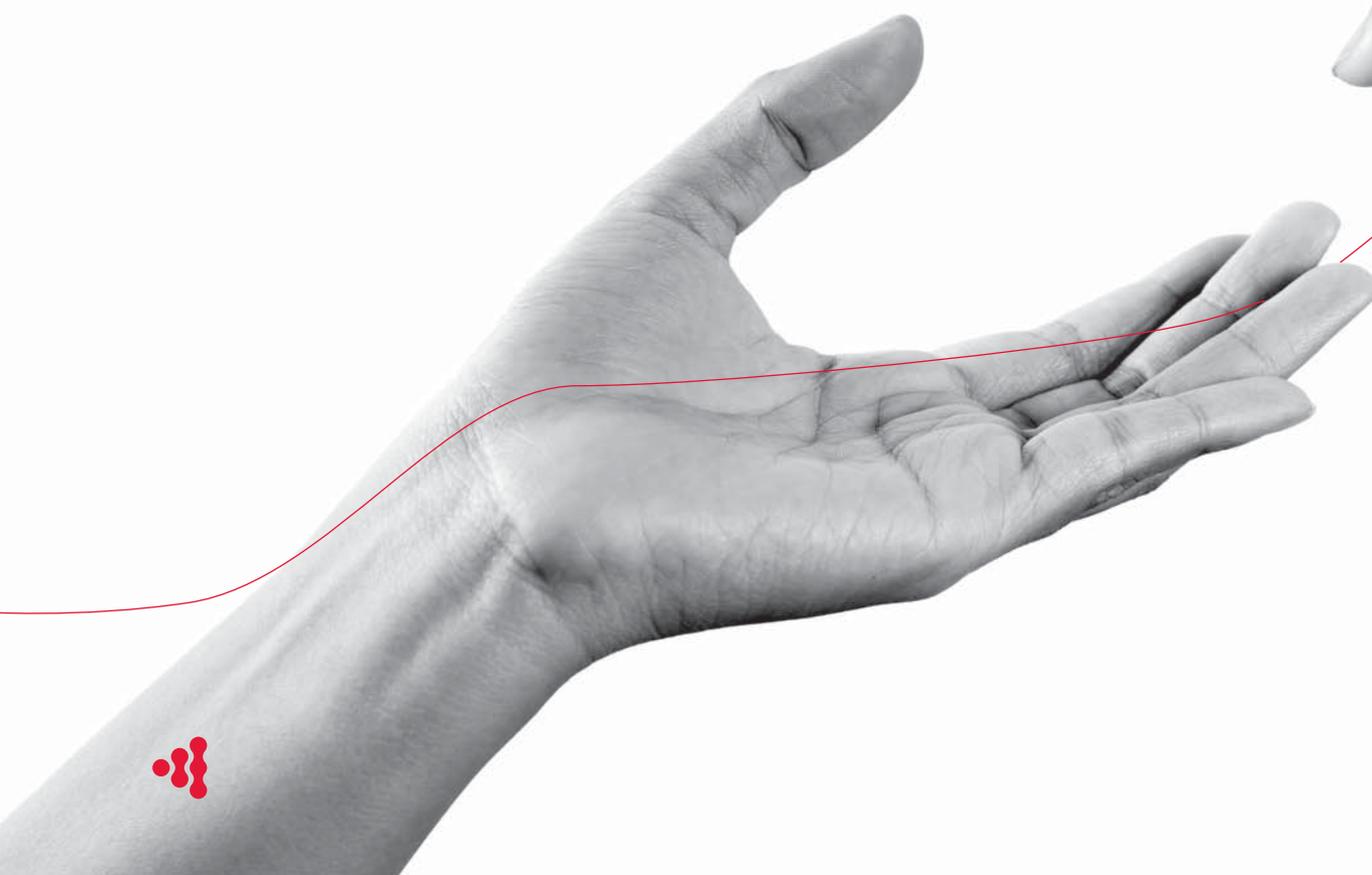
As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2010 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

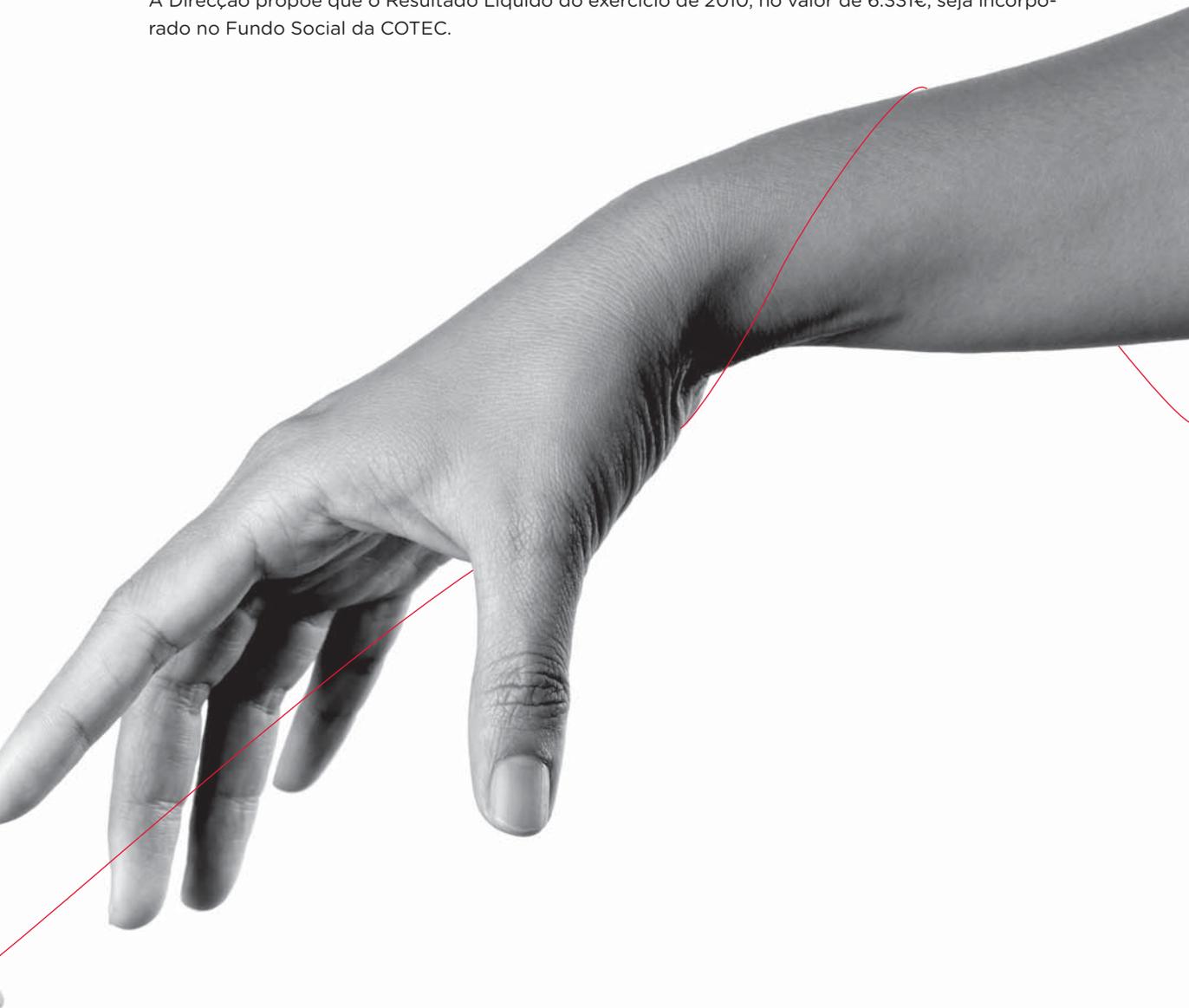
- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2009 era de 3.507.626€, registou um decréscimo de 98.830€, atingindo no final de 2010 o valor de 3.408.796€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2009 apresentava um valor total de 1.008.751€, registou um decréscimo de 105.161€, atingindo no final de 2010 o valor de 903.590€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2010 situou-se em 6.331€, o que representou um decréscimo de 313.804€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior - cabendo referir que, no início do ano de 2010, a Direcção deliberou reduzir as quotizações dos Associados pelo montante do resultado líquido apurado no ano anterior, assim programando a vida financeira da Associação para um resultado de exercício tendencialmente nulo.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do SNI.

Proposta de Aplicação de Resultados



A Direcção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2010, no valor de 6.331€, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



Agradecimentos



Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar durante o ano de 2010 sem o empenho de muita gente no seu projecto, que só terá o impacto desejável na sociedade e na economia portuguesas se for amplamente partilhado.

Na impossibilidade de mencionarmos as muitas centenas de participantes nos vários eventos organizados ao longo do ano, em particular todos, e são também muitos, os que se disponibilizaram a intervir como oradores, comentadores e moderadores em todos esses eventos, permitimo-nos destacar o papel desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, a quem se deve um contributo de primordial relevância para a afirmação da COTEC. São igualmente dignos de reconhecimento, pela disponibilidade sempre manifestada para cooperarem nas múltiplas iniciativas e actividades da Associação, os Senhores Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e Secretário de Estado da Energia e da Inovação.

Realça-se também o papel desempenhado pela Adi - Agência de Inovação, pela AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e pelo IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, pelos Coordenadores de muitas das nossas iniciativas (em que nos permitimos destacar João Bento e José Romão de Sousa) e a cooperação que, sempre que solicitada, também sempre nos foi prestada por outras instituições e entidades do Sistema Nacional de Inovação com destaque para a InovCapital - Sociedade de Capital de Risco, SA, para o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e para o IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Permita-se-nos, ainda, uma manifestação de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos membros da reduzida equipa executiva da COTEC, cujo empenho também em muito contribuiu para o sucesso da generalidade das nossas múltiplas iniciativas.

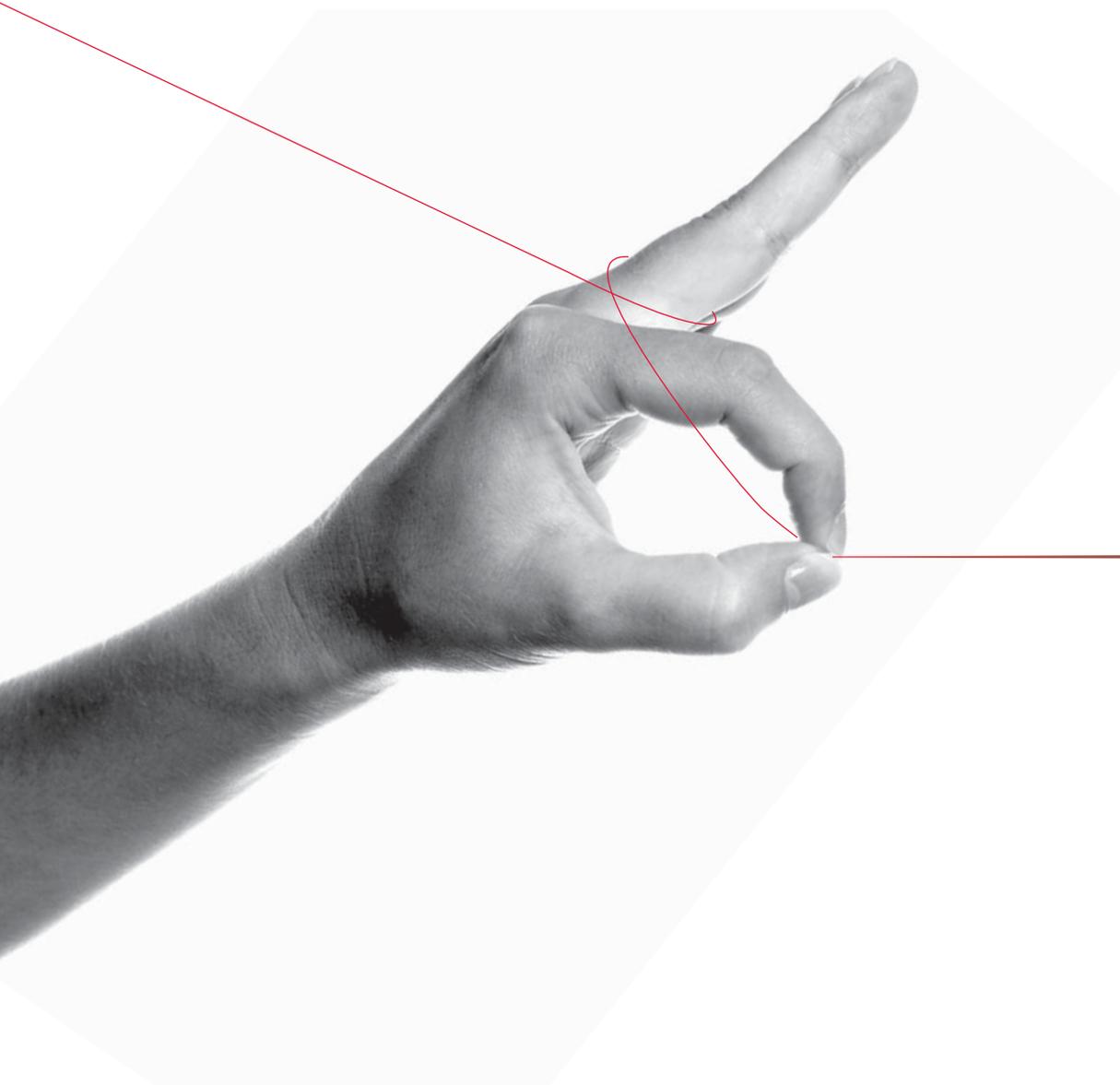
A nossa última palavra, e não é por isso que se torna menos importante, terá de ser dirigida a todos os 121 Associados da COTEC Portugal, a cuja generosidade e a cujo envolvimento nas actividades que promovemos fica a dever-se, no essencial, a vida da Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 15 de Abril de 2011

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras



Activo	Notas	2010	2009
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	102.681	98.840
Activos intangíveis	7	7.551	15.113
Total do activo não corrente		110.232	113.953
Activo Corrente:			
Clientes	8	106.034	336.000
Associados	8	21.000	135.000
Estado e outros entes públicos	13	59.302	11.879
Outras contas a receber	8	537.025	165.826
Diferimentos	9	4.548	22.979
Outros activos financeiros	8	136.872	136.872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	2.433.783	2.585.117
Total do activo corrente		3.298.564	3.393.673
Total do activo		3.408.796	3.507.626
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Fundo Social	10	2.498.875	2.178.740
Resultado líquido do exercício	10	6.331	320.135
Total do capital próprio		2.505.206	2.498.875
Passivo:			
Passivo Não Corrente:			
Adiantamentos de Associados	12	282.661	294.661
Total do passivo não corrente		282.661	294.661
Passivo Corrente:			
Fornecedores	11	182.061	213.963
Adiantamentos de Associados	12	12.000	15.000
Estado e outros entes publicos	13	31.819	32.041
Outras contas a pagar	11	395.049	411.086
Diferimentos	14	-	42.000
Total do passivo corrente		620.929	714.090
Total do passivo		903.590	1.008.751
Total do capital próprio e do passivo		3.408.796	3.507.626

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas
Maria do Céu Carvalho

A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Resultados por Naturezas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

Montantes expressos em Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Prestações de serviços	15	1.962.298	2.005.521
Subsídios à exploração	16	612.288	266.732
Fornecimentos e serviços externos	17	(1.675.892)	(1.146.353)
Gastos com o pessoal	18	(805.945)	(751.652)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(115.200)	(90.000)
Outros rendimentos e ganhos	19	38.172	29.896
Outros gastos e perdas	20	(18.645)	(30.877)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(2.924)	283.267
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(38.477)	(35.068)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(41.401)	248.199
Juros e rendimentos similares obtidos	21	53.030	75.339
Juros e gastos similares suportados	21	(99)	(16)
Resultado antes de impostos		11.530	323.522
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(5.199)	(3.387)
Resultado líquido do exercício		6.331	320.135

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas
Maria do Céu Carvalho

A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Capital Próprio

Rubrica	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do período 2009	10	2.043.972	-	134.768	2.178.740
Resultado integral do exercício		-	-	320.135	320.135
Aplicação de resultados		134.768	-	(134.768)	-
		134.768	-	185.367	320.135
Posição no fim do período 2009		2.178.740	-	320.135	2.498.875

Rubricas	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do período 2010	10	2.178.740	-	320.135	2.498.875
Resultado integral do exercício		-	-	6.331	6.331
Aplicação de resultados		320.135	-	(320.135)	-
		320.135	-	(313.804)	6.331
Posição no fim do período 2010		2.498.875	-	6.331	2.505.206

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos próprios

O Técnico Oficial de Contas
Maria do Céu Carvalho

A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa do
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

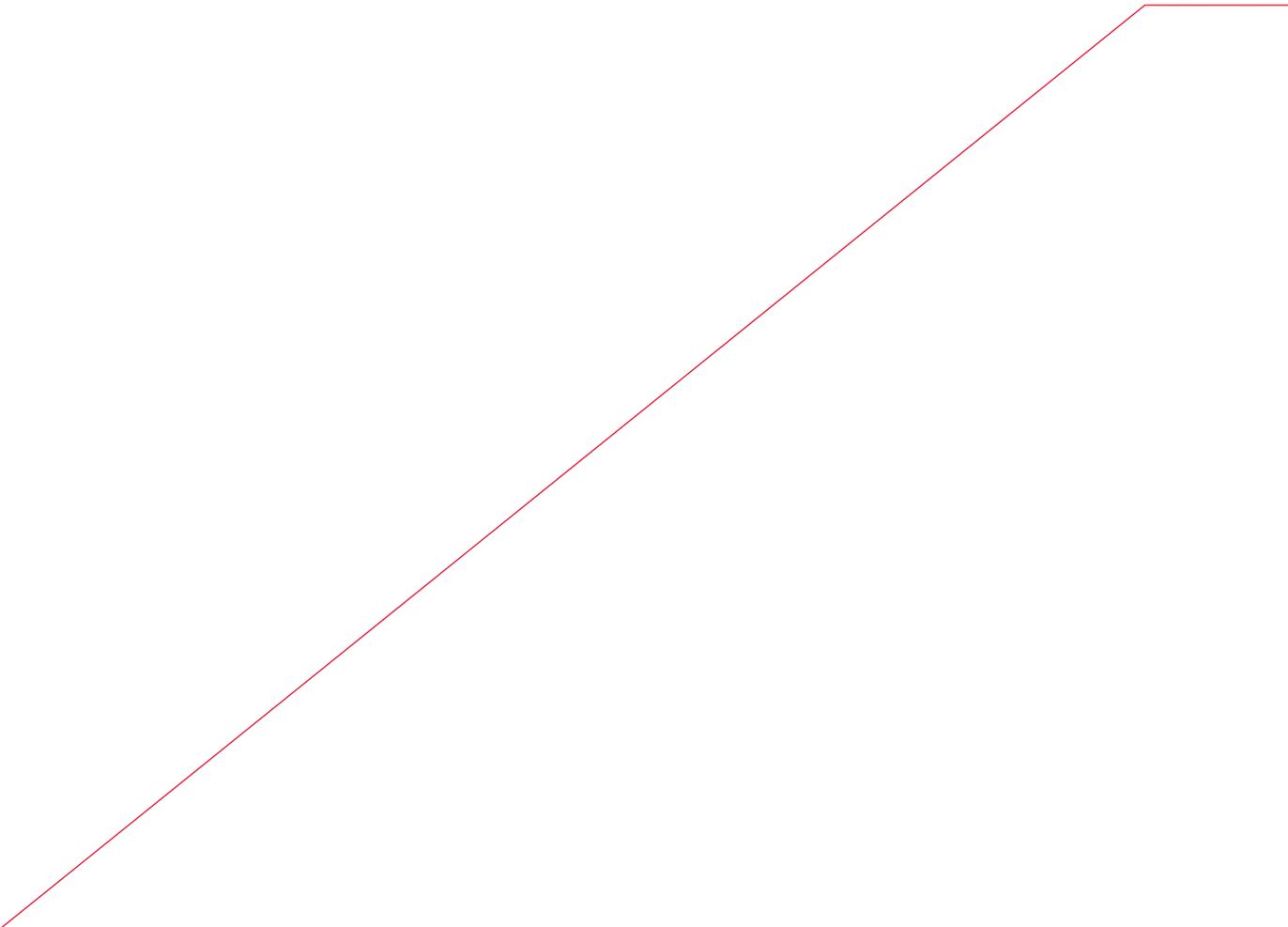
Montantes expressos em Euros

	2010	2009
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais:		
Recebimentos de clientes	2.022.093	1.787.976
Subsídios obtidos	163.288	159.375
Pagamentos a fornecedores	(1.707.794)	(1.189.204)
Pagamentos ao pessoal	(715.264)	(916.113)
Caixa gerada pelas operações	(237.677)	(157.966)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	8.492	18.790
Outros recebimentos/pagamentos	63.848	35.023
Fluxos das actividades operacionais [1]	(165.337)	(104.153)
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(41.700)	(23.121)
Activos intangíveis	(699)	(16.099)
Outros	-	(39.220)
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	56.402	75.339
Outros	-	75.339
Fluxos das actividades de investimento [2]	14.003	36.119
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Outros	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(36.603)
Juros e gastos similares	-	(3.148)
Outros	-	(39.751)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	-	(39.751)
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(151.334)	(107.785)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	2.585.117	2.692.902
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	2.433.783	2.585.117

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas
Maria do Céu Carvalho

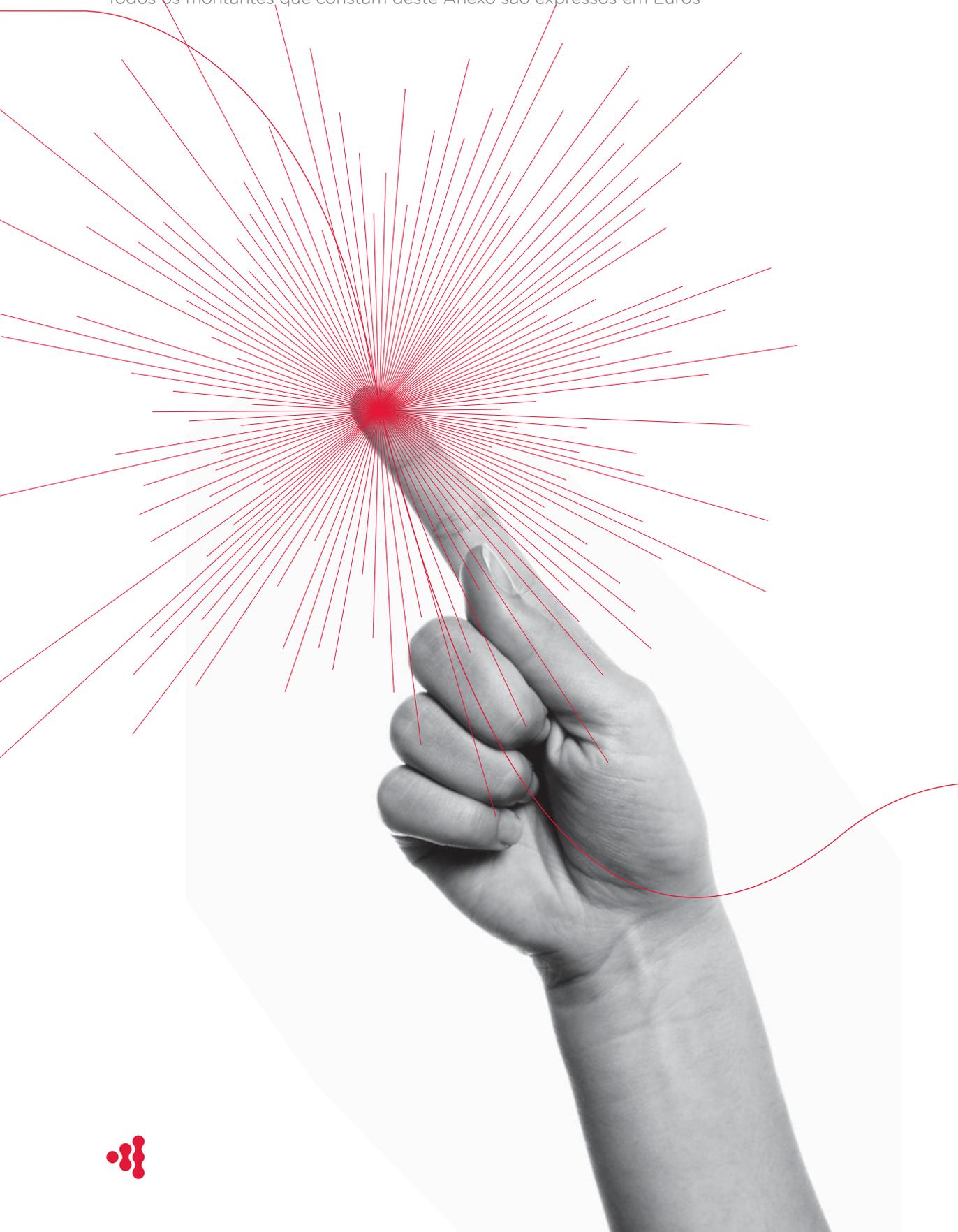
A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)



RELATÓRIO E CONTAS DE 2010

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em Euros



1. Nota Introdutória

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, que, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação portuguesa aplicável, tem a sua sede social na Rua de Salazares, n.º 842, no Porto.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente, no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 15 de Abril de 2011. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

• Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF)

A COTEC adoptou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro. As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados.

Anexo às Demonstrações Financeiras

A data de transição é o dia 1 de Janeiro de 2009, tendo a COTEC preparado, a essa data, o seu balanço de abertura. Assim, a COTEC alterou as Demonstrações Financeiras de 2009, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico em vigor em Portugal (Plano Oficial de Contabilidade - POC), de modo a que estas sejam comparáveis com as referentes a 2010.

Do processo de transição para as NCRF não resultaram alterações de políticas contabilísticas relevantes, assim como não foi registado qualquer ajustamento aos valores de capital próprio, quer na dada de transição de 1 de Janeiro de 2009 quer na data referente ao último relato em POC, 31 de Dezembro de 2009.

Os efeitos, no balanço em 31 de Dezembro de 2009, derivados da conversão das Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com o POC para as Demonstrações Financeiras reexpressas em conformidade com as NCRF, detalham-se como se segue:

Activo	POC	Reclassificações de conversão para NCRF	NCRF
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis a)	108.333	(9.493)	98.840
Activos intangíveis a)	5.620	9.493	15.113
Total do activo não corrente	113.953	-	113.953
Activo Corrente:			
Clientes	336.000	-	336.000
Associados	135.000	-	135.000
Estado e outros entes públicos	8.492	3.387	11.879
Outras contas a receber b)	9.674	156.152	165.826
Diferimentos b)	-	22.979	22.979
Outros activos financeiros	136.872	-	136.872
Caixa e depósitos bancários	2.585.117	-	2.585.117
Acréscimos e diferimentos b)	179.131	(179.131)	-
Total do activo corrente	3.390.286	3.387	3.393.673
Total do activo	3.504.239	3.387	3.507.626

Capital Próprio e Passivo	POC	Reclassificações de conversão para NCRF	NCRF
Capital Próprio:			
Fundo Social	2.178.740	-	2.178.740
Resultado líquido do exercício	320.135	-	320.135
Total do capital próprio	2.498.875	-	2.498.875
Passivo:			
Passivo Não Corrente:			
Adiantamentos de Associados	294.661	-	294.661
Total do passivo não corrente	294.661	-	294.661
Passivo Corrente:			
Fornecedores	213.963	-	213.963
Adiantamentos de Associados	15.000	-	15.000
Estado e outros entes públicos	28.654	3.387	32.041
Outras contas a pagar b)	48.251	362.835	411.086
Diferimentos b)	-	42.000	42.000
Acréscimos e diferimentos b)	404.835	(404.835)	-
Total do passivo corrente	710.703	3.387	714.090
Total do passivo	1.005.364	3.387	1.008.751
Total do capital próprio e do passivo	3.504.239	3.387	3.507.626

- a) Os activos fixos tangíveis e intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzidos de depreciações acumuladas e de perdas por imparidade, não existindo activos fixos tangíveis ou intangíveis que não cumpram com os critérios de reconhecimento. A única alteração que ocorreu ao nível destas rubricas foi a transferência do valor relativo a *software* de activos fixos tangíveis para intangíveis (9.493€ a 31 de Dezembro de 2009).
- b) De acordo com o anterior normativo (POC), os valores correspondentes a 'Acréscimos de Proveitos' e 'Custos Diferidos' eram registados no Balanço na rubrica do activo 'Acréscimos e Diferimentos', enquanto os valores correspondentes a 'Acréscimos de Custos' e 'Proveitos Diferidos' eram registados no Balanço na rubrica do passivo 'Acréscimos e Diferimentos'. No processo de conversão para as NCRF, os valores correspondentes a 'Acréscimos de Proveitos' em POC são transferidos para 'Outras contas a Receber', os valores correspondentes a 'Acréscimos de Custos' para 'Outras contas a Pagar', e os valores de 'Custos e Proveitos Diferidos', são registados em 'Diferimentos', respectivamente no Activo e Passivo do Balanço.

O efeito na Demonstração dos Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 é detalhado como se segue:

Anexo às Demonstrações Financeiras

Rendimentos e Gastos	POC	Reclassificações de conversão para NCRF	NCRF
Prestações de serviços	2.005.521	-	2.005.521
Subsídios à exploração	266.732	-	266.732
Fornecimentos e serviços externos	(1.148.902)	2.549	(1.146.353)
Gastos com o pessoal	(746.337)	(5.315)	(751.652)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(90.000)	-	(90.000)
Outros rendimentos e ganhos	-	29.896	29.896
Impostos	(119)	119	-
Outros gastos e perdas	-	(30.877)	(30.877)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	286.895	(3.628)	283.267
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(35.068)	-	(35.068)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	251.827	(3.628)	248.199
Juros e rendimentos similares obtidos	75.339	-	75.339
Juros e gastos similares suportados	(3.149)	3.133	(16)
Resultados extraordinários	(495)	495	-
Resultado antes de impostos	323.522	-	323.522
Imposto sobre o rendimento do exercício	(3.387)	-	(3.387)
Resultado líquido do exercício	320.135	-	320.135

Como poderemos verificar pelo quadro anterior, no processo de conversão para as NCRF, ao nível da Demonstração dos Resultados, os principais impactos foram os relacionados com reclassificações, nomeadamente dos anteriormente designados Resultados Extraordinários (em POC), para as rubricas de 'Outros rendimentos e ganhos' e 'Outros gastos e perdas' em NCRF, não tendo existido qualquer impacto ao nível do Resultado líquido apurado para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009, decorrente do processo de conversão.

A COTEC até ao presente exercício, apesar de isenta de acordo com a legislação em vigor, apresentava a Demonstração de Fluxos de Caixa realizada pelo Método Indirecto. A 31 de Dezembro de 2010, a COTEC construiu uma Demonstração de Fluxos de Caixa para os exercícios de 2010 e 2009, realizada pelo Método Directo, de acordo com o normativo NCRF.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as NCRF.

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e de eventuais perdas de imparidade acumuladas.

Os critérios de reconhecimento, valorização e depreciação adoptados no normativo contabilístico anterior para os activos fixos tangíveis são equiparáveis aos do modelo do custo histórico nas NCRF, pelo que não foram sujeitos a ajustamento.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	2 a 20
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos	8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

Anexo às Demonstrações Financeiras

3.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

3.4 Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões'. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Instrumentos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

• Ao custo ou custo amortizado

Os activos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- custo histórico ou custo amortizado, e
- ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e

- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de 'Clientes e outras contas a receber' são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e Depósitos Bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros

Os 'Outros activos financeiros', que incluem as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

• **Imparidade de activos financeiros**

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

Anexo às Demonstrações Financeiras**• Desreconhecimento de activos e passivos financeiros**

A COTEC desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

• Prestações de Serviços:

O Rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- é provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC;
- os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- a fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

• Quotas de Associados:

Podem ser admitidas como Associados efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado depende do pagamento de uma quota anual que, até ao ano de 2009, era de 15.000€ e em 2010 passou a ser de 12.000€. Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

• Rede PME Inovação COTEC:

A Direcção da COTEC Portugal deliberou que, de 2010 em diante, a pertença à Rede PME Inovação COTEC ficaria condicionada ao pagamento de 1.000€ pelos seus membros, um valor simbólico anual que, no fundo, representa uma comparticipação nos custos incorridos no âmbito das actividades dessa Rede de PME Inovadoras. Os valores desta comparticipação encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

• Rédito de Juros:

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.7 Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como custo, na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas'.

3.8 Subsídios Governamentais ou de Outras Entidades Atribuídos à COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão associados mensurada pelos custos incorridos face a orçamentados.

3.9 Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC.

3.10 Imposto Sobre o Rendimento

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 10%, de acordo com o disposto no CIRC, razão pela qual foi registado um passivo no valor de 5.199€ (3.387€ a 31 de Dezembro de 2009), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto.

A 31 de Dezembro de 2010 e 2009, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

Anexo às Demonstrações Financeiras

3.11 Imposto Sobre o Valor Acrescentado

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

3.12 Especialização de Exercícios

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.13 Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numérico, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 detalha-se conforme se segue:

Rubrica	2010	2009
Numerário	234	45
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.433.549	2.585.072
Aplicações de tesouraria	-	-
	2.433.783	2.585.117

5. Alterações de Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Activos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31 Dezembro de 2010

Rubrica	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	252.233	30.751	167.248	6.145	456.377
Aquisições	18.192	-	15.864	-	34.056
Saldo final	270.425	30.751	183.112	6.145	490.433
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	212.732	25.024	117.220	2.561	357.537
Depreciações do exercício	6.045	5.082	18.320	768	30.215
Saldo final	218.777	30.106	135.540	3.329	387.752
Activos líquidos	51.648	645	47.572	2.816	102.681

31 Dezembro de 2009

Rubrica	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	252.233	46.493	152.203	6.145	457.074
Aquisições	-	-	15.045	-	15.045
Transferências	-	(15.742)	-	-	(15.742)
Saldo final	252.233	30.751	167.248	6.145	456.377
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	207.260	18.984	101.985	1.793	330.022
Depreciações do exercício	5.472	6.625	15.235	768	28.100
Transferências	-	(585)	-	-	(585)
Saldo final	212.732	25.024	117.220	2.561	357.537
Activos líquidos	39.501	5.727	50.028	3.584	98.840

Anexo às Demonstrações Financeiras

A rubrica 'Edifícios e Outras Construções' inclui as despesas incorridas com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor imobilizado nesta rubrica, no montante de 270.425€, já se encontravam amortizados 218.777€ no final do exercício.

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2010, foram feitas obras nas instalações da sede, nomeadamente, na cozinha e no telhado (no montante de 5.588€), e no gabinete da equipa do Act (no valor de 12.604€) o que resultou num aumento na rubrica de 'Edifícios e Outras Construções' em 18.192€.

Como referido na Nota 2, no processo de conversão para as NCRF foi realizada, como exigido pelo normativo adoptado, uma reclassificação do *software* para activo intangível.

No ano de 2010 foram adquiridos equipamentos informáticos e acessórios, nomeadamente uma multi-funções para a delegação, computadores e outros materiais que totalizaram o valor de 15.864€ contabilizados na rubrica 'Equipamento Administrativo'.

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

7. Activos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

31 Dezembro de 2010			
Rubrica	Programas computador	Propriedade industrial	Total
Activos			
Saldo inicial	29.414	9.462	38.876
Aquisições	699	-	699
Saldo final	30.113	9.462	39.575
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	19.921	3.842	23.763
Amortizações do exercício	5.174	3.087	8.261
Saldo final	25.095	6.929	32.024
Activos líquidos	5.018	2.533	7.551

31 Dezembro de 2009

Rubrica	Programas computador	Propriedade industrial	Total
Activos			
Saldo inicial	21.338	20.073	41.411
Aquisições	8.076	19.187	27.263
Transferências	-	(29.798)	(29.798)
Saldo final	29.414	9.462	38.876
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	16.106	5.802	21.908
Amortizações do exercício	3.815	3.154	6.969
Transferências	-	(5.114)	(5.114)
Saldo final	19.921	3.842	23.763
Activos líquidos	9.493	5.620	15.113

Durante o ano de 2010, os activos fixos intangíveis registaram um acréscimo devido a aquisições de *software* no montante de 699€.

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

8. Activos Financeiros

• Caixa e Depósitos Bancários

Rubrica	2010	2009
Numerário	234	45
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à ordem	129.402	107.944
Depósitos a prazo	2.304.147	2.477.128
	2.433.783	2.585.117

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direcção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Anexo às Demonstrações Financeiras

• Clientes e Associados

Em 2010 e em 2009 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2010			2009		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	119.234	(13.200)	106.034	336.000	-	336.000
Associados	153.000	(132.000)	21.000	225.000	(90.000)	135.000
	272.234	(145.200)	127.034	561.000	(90.000)	471.000

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu.

O movimento de Imparidades de 'Clientes e Associados' decompõe-se da seguinte forma:

	Clientes	Associados
31 de Dezembro de 2009	-	90.000
Aumentos	13.200	102.000
Exonerações	-	(60.000)
		-
31 de Dezembro de 2010	13.200	132.000

A rubrica 'Clientes' em 2010 inclui o montante em dívida pelas empresas constituintes da Rede PME Inovação COTEC, no valor de 27.600€ e os valores facturados no decorrer de algumas iniciativas, nomeadamente, do 7.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e de várias actividades de formação.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' no montante de 115.200€ (90.000€ em 2009), sendo as referentes a Associados no valor de 102.000€ e as restantes relativas a membros da Rede PME Inovação COTEC. As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber'.

É entendimento da Direcção que as Imparidades reflectidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados', espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

• Outras Contas a Receber

Em 2010 e em 2009 a rubrica 'Outras contas a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2010			2009		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	524.110	-	524.110	156.152	-	156.152
Devedores diversos	12.915	-	12.915	9.674	-	9.674
						-
	537.025	-	537.025	165.826	-	165.826

Os valores correspondentes a 'Devedores por acréscimos de rendimentos' estão essencialmente associados a:

- (i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no valor de 15.086€ (18.458€ a 31 de Dezembro de 2009);
- (ii) Especialização de subsídios a receber em 2011 e anos seguintes referentes aos projectos financiados pelo QREN no valor de 223.932€ (137.537€ em 31 de Dezembro de 2009) (Nota 16);
- (iii) Especialização de subsídios a receber em 2011 e anos seguintes referente ao projecto Act - ON.2 Novo Norte no valor de 250.000€ (Nota 16);
- (iv) Outros valores.

A COTEC a 31 de Dezembro de 2010, com base em contratos celebrados com as entidades respectivas, efectuou uma análise dos projectos contratados, tendo apurado um conjunto de valores a receber, tendo os valores em causa sido registados pela rubrica da Demonstração dos Resultados 'Subsídios à exploração'.

• Outros Activos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de 'Outros activos financeiros' era composta por 20.521 unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Moeda, registadas ao seu custo de aquisição (136.872€, 6,669€ por unidade de participação), cuja cotação a 31 de Dezembro de 2010 e 2009 era de, respectivamente, 6,943€ e 6,839€ por unidade de participação.

9. Diferimentos Activos

Em 2010 e em 2009 as rubricas do activo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2010	2009
Gastos a reconhecer		
Seguros	1.787	8.070
Rendas	2.298	2.298
Condomínio	421	418
Outros	42	12.193
	4.548	22.979

Anexo às Demonstrações Financeiras

A rubrica 'Diferimentos Activos' regista montantes dispendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

10. Capitais Próprios**• Fundo Social**

Em 31 de Dezembro de 2010, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes, atingindo o valor de 2.505.206€. Este valor resulta do valor existente em 31 de Dezembro de 2009, 2.498.875€, acrescido do Resultado Líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, 6.331€.

11. Passivos Financeiros**• Fornecedores**

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica 'Fornecedores' apresentava, respectivamente, saldos de 182.061€ e 213.963€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

• Outras Contas a Pagar

A 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica 'Outras contas a pagar' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2010	2009
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	5.832	3.088
Credores diversos		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	42.066	51.479
Outros credores diversos	30.957	45.163
Credores por acréscimo de gastos		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro e a gozar no ano seguinte	85.845	74.280
Especialização das remunerações variáveis	134.912	109.321
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	85.118	109.840
Especialização de custos com a iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial	-	11.000
Outros	10.319	6.915
	395.049	411.086

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que

visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHiTEC (“Fundo IAPMEI”). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste “Fundo IAPMEI”. À data de 31 de Dezembro de 2010, o valor deste “Fundo” é de 42.066€ (51.479€ em 31 de Dezembro de 2009), sendo intenção da COTEC reinvestir este valor em futuros projectos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

12. Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2010	2009
Adiantamentos de Associados - Não correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	282.661	294.661
Adiantamentos de Associados - Correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	12.000	15.000
	294.661	309.661

A rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ inclui um passivo com a Portugal Telecom, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

13. Estado e Outros Entes Públicos

Em 2010 e em 2009 a rubrica ‘Estado e Outros Entes Públicos’ apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2010		2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto	-	5.199	-	3.387
Retenção na Fonte	11.623	-	11.879	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	17.880	-	14.786
Imposto sobre o valor acrescentado	47.679	-	-	5.093
Contribuições para a Segurança Social	-	8.740	-	8.775
	59.302	31.819	11.879	32.041

14. Diferimentos Passivos

Em 2010 e em 2009 as rubricas do passivo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2010	2009
Diferimentos passivos		
Rendimentos a reconhecer		
Contribuição recebida no âmbito da iniciativa Act	-	30.000
Quota relativa ao ano de 2010 recebida em 2009	-	12.000
	-	42.000

Em 2010 não existem valores relacionados com diferimentos.

15. Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 2009, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2010	2009
Serviços prestados		
Quotas de Associados	1.386.000	1.695.000
Serviços diversos	477.535	242.521
Serviços de Formação	98.763	68.000
	1.962.298	2.005.521

Os valores de 'Quotas de Associados' decresceram de 2010 para 2009 devido à redução do valor da quota debitada pela COTEC aos seus Associados que era de 15.000€ até 2009 e passou a ser de 12.000€ a partir de 2010.

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da actividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, Rede PME Inovação COTEC (112.000€) e Fundo de Capital de Risco InovCapital (169.996€), entre outros. O aumento desta rubrica face ao ano passado justifica-se, essencialmente, pela instituição do pagamento de uma participação simbólica obrigatória às empresas que constituem a Rede PME Inovação COTEC (Nota 3.6).

Os valores correspondentes a serviços de formação são essencialmente constituídos por cursos que decorreram da iniciativa DSIE (Programa Executivo para a Gestão da Inovação) e GAPI Inovação (*Spring School on Valuation and Pricing of Emerging Technologies and Tech Based IP*).

16. Subsídios à Exploração

Rubrica	2010	2009
Subsídios à exploração		
ON.2 - Novo Norte	250.000	-
COMPETE - QREN	186.250	137.537
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	70.000	70.000
Outros	106.038	59.195
	612.288	266.732

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), por instituições públicas ou privadas, relacionadas com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes salientamos:

- (i) "ON.2 - Novo Norte" que apoia o Projecto 'Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (Act), que tem por objectivo apoiar promotores de projectos de base tecnológica de elevado e médio potencial de crescimento, na comercialização desses projectos, através da valorização do conhecimento por eles gerado (a comercialização dos projectos pode ser concretizada tanto pela via da constituição de *startups* como por licenciamentos das tecnologias valorizadas no âmbito do Projecto a empresas).
- (ii) COMPETE-QREN que apoia dois projectos de duas iniciativas da COTEC:
 - a. Rede PME Inovação COTEC através do projecto 'Innovation Network' cujo objectivo final é o de desenvolver uma plataforma de informação baseada na Internet que potencie a cooperação inter-empresas ou entre empresas e outros organismos, no âmbito de projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) no sentido de potenciar o investimento nacional em actividades de IDI.
 - b. Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE), através do projecto 'Mobilização para o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial' (MDSIE) que visa estimular e apoiar as empresas nacionais na implementação de processos de IDI, com vista ao reforço das suas vantagens competitivas numa economia cada vez mais globalizada e assente na geração, aplicação e valorização do conhecimento.

17. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos exercícios findos em 2010 e em 2009 é detalhada conforme se segue:

Rubrica	2010	2009
Fornecimentos e serviços externos		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	742.920	386.615
Publicidade e propaganda	113.890	121.619
Honorários	276.290	208.011
Outros	4.301	3.275
	1.137.401	719.520
Materialis		
Livros e documentação técnica	51.177	14.393
Material de escritório	15.999	12.272
Outros	11.653	18.343
	78.829	45.008
Energia e fluidos	7.278	8.714
Deslocações, estadas e transportes	203.399	127.084
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	157.410	121.015
Comunicação	27.317	28.331
Seguros	1.234	750
Despesas de representação	8.835	5.212
Limpeza, higiene e conforto	191	-
Outros serviços	53.998	90.719
	248.985	246.027
	1.675.892	1.146.353

Os valores de 'Fornecimentos e serviços externos' durante o exercício de 2010 cresceram face ao exercício anterior, sobretudo devido aos custos incorridos no âmbito dos projectos financiados pelo COMPETE-QREN e pelo ON.2 - Novo Norte referidos na Nota 16 e à realização, em Portugal, do VI Encontro COTEC Europa já referido no Relatório de Gestão da COTEC.

18. Gastos com o Pessoal

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2010 e em 2009 é detalhada conforme se segue:

Rubrica	2010	2009
Remunerações do pessoal	692.779	642.734
Encargos sobre remunerações	92.519	65.262
Seguros de acidentes de trabalho e de doença	15.991	14.524
Indemnizações	3.052	28.412
Outros	1.604	720
	805.945	751.652

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de Remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2010, mas que apenas serão pagas e definitivamente calculadas em 2011, encontra-se registada na rubrica 'Remunerações do pessoal'.

O valor registado em Indemnizações em 31 de Dezembro de 2010 refere-se ao montante pago a dois colaboradores pela não renovação do contrato de trabalho.

19. Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é conforme se segue:

Rubrica	2010	2009
Outros Rendimentos e Ganhos		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	1.596	-
Correcções relativas a períodos anteriores	36.562	26.716
Outros não especificados	14	3.180
	38.172	29.896

Os 'Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros', referem-se à especialização de uma indemnização a receber em 2011 relativa a um sinistro ocorrido nas instalações da sede.

Os valores registados na rubrica 'Correcções relativas a períodos anteriores' referem-se a montantes reconhecidos em 2009 e 2008 para fazer face ao pagamento de prémios de desempenho, os quais não ocorreram.

20. Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2010 e em 2009 é conforme se segue:

Rubrica	2010	2009
Outros gastos e perdas		
Impostos	75	119
Diferenças de câmbio desfavoráveis	180	367
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	316	11.414
Outros	18.074	18.977
	18.645	30.877

O valor registado a 31 de Dezembro de 2010 em 'Outros' refere-se, essencialmente, à atribuição de Prémios concedidos no âmbito do concurso I2P Competition Portugal (17.500€).

21. Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os valores de Juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2010 e 2009 são detalhados conforme se segue:

Rubrica	2010	2009
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	53.030	75.339
	53.030	75.339
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	16
Outros	99	-
	99	16

Os valores de Juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.

Porto, 15 de Abril de 2011

O Técnico Oficial de Contas,
Maria do Céu Carvalho

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Certificação Legal das Contas



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 que evidencia um total de 3.408.796 Euros e capitais próprios de 2.505.206 Euros, incluindo um resultado líquido de 6.331 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2010, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (ver parágrafo 5 abaixo).

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

Ênfase

5. Conforme divulgado na Nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras, a Associação adoptou, pela primeira vez em 2010, o Sistema de Normalização Contabilística, incluindo a correspondente estrutura conceptual e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF"). No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas em Portugal, consubstanciadas no Plano Oficial de Contabilidade ("POC"), para as NCRF, a Associação seguiu os requisitos previstos na NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2009. Consequentemente, a informação financeira de 2009, anteriormente apresentada de acordo com o POC, foi, para efeitos de comparabilidade, reexpressa de acordo com as NCRF (Nota 2).

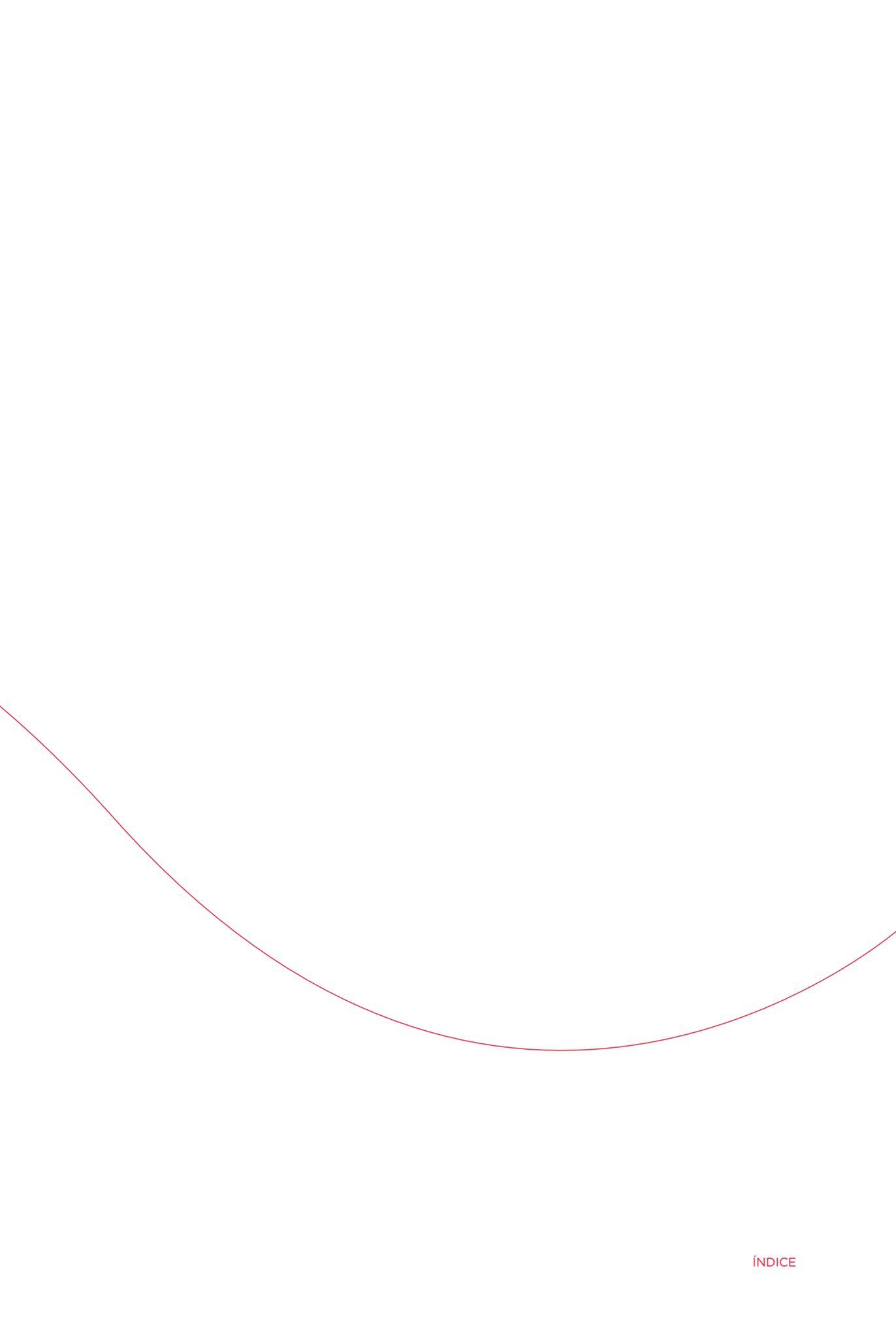
Relato sobre outros requisitos legais

6. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 15 de Abril de 2011



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, os quais são da responsabilidade da Direcção.

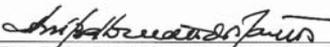
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

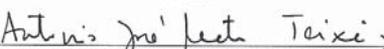
No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2010 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva mas apenas no seu parágrafo 5 uma ênfase, relacionada com o processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas em Portugal, consubstanciadas no Plano Oficial de Contabilidade (“POC”), para as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”).

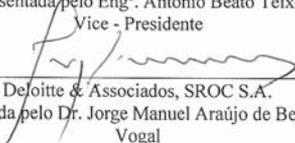
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 15 de Abril de 2011


REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.
Representada pelo Prof. Dr. Aníbal dos Santos
Presidente


Alcatel-Lucent Portugal, S.A.
Representada pelo Eng.º António Beato Teixeira
Vice - Presidente


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

Ficha Técnica

Depósito Legal: 241952/06

Design: **GObdesign**

Impressão: **Lidergraf**

Associados

Adelino Duarte da Mota, SA
AdP - Águas de Portugal SGPS, SA
AEBAA - Associação Empresarial do Baixo Ave
AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo, EPE
Alcatel-Lucent Portugal, SA
ALERT Life Sciences Computing, SA
Alma Consulting Group
Alstom Portugal, SA
Amorim Investimentos e Participações SGPS, SA
ANA - Aeroportos de Portugal, SA
APCER - Associação Portuguesa de Certificação
Arsopti - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto-Industrial, SA
BA Vidro, SA
Banco BPI, SA
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
BCP - Banco Comercial Português, SA
BES - Banco Espírito Santo, SA
Bial - Portela & Companhia, SA
Bosch Termotecnologia, SA
Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA
Celbi - Celulose Beira Industrial, SA
Cerealis SGPS, SA
CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, SA
Cisco Systems Portugal
Clarke, Modet & Cª - Sociedade Unipessoal, Lda.
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EP
CTT - Correios de Portugal, SA
Deloitte & Associados, SROC, SA
Dr. Campos Costa - Imagiologia Clínica
DST - Domingos da Silva Teixeira, SA
Edifer SGPS, SA
EDP - Energias de Portugal, SA
EDP - Renováveis, SA
Efacec Capital SGPS, SA
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA
Emílio Azevedo Campos, SA
ENSUL MECI - Gestão de Projectos de Engenharia, SA
Ericsson Telecomunicações, Lda.
Estoril Sol III - Turismo, Animação e Jogo, SA
Everis Portugal, SA
Ferpinta - Indústrias de Tubos de Aço de Fernando Pinho Teixeira, SA

Frulect - Indústria Agro-Alimentar, SA
Galp Energia SGPS, SA
Grupo Alves Ribeiro
Grupo Auto Sueco
Grupo Lens
Grupo ProCME - Gestão Global de Projectos, SA
Grupo Santander Totta
Grupo SGC
Grupo Soares da Costa SGPS, SA
Grupo Visabeira SGPS, SA
Hovione Farmacência, SA
HP - Hewlett Packard Portugal
IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
Iberomoldes, SA
Ibersol SGPS, SA
IBM Portuguesa, SA
Impresa SGPS, SA
Impulso Industrial Alternativo, SA
IVN - Serviços Partilhados, SA
Jerónimo Martins SGPS, SA
José de Mello SGPS, SA
Labesfal - Laboratórios Almiro, SA
Lactogal, Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
LogicaTI Portugal, SA
Logoplaste Consultores Técnicos, SA
LS - Luís Simões SGPS, SA
Martifer SGPS, SA
McKinsey & Company
Mota-Engil SGPS, SA
MSF SGPS, SA
MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation)
Nestlé Portugal, SA
Nokia Siemens Networks Portugal, SA
Novabase SGPS, SA
Novadelta - Comércio e Indústrias de Cafés, SA
OPWAY SGPS, SA
Porto Editora, Lda
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA
Portugal Telecom SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - SROC, Lda.
Probos - Plásticos, SA
Prosegur - Companhia de Segurança, Lda.
PSA Sines - Terminais de Contentores, SA
RAR - Sociedade de Controlo, SA
Recer - Indústria de Revestimentos Cerâmicos, SA
Reditus SGPS, SA
REN - Redes Energéticas Nacionais SGPS, SA
Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA
Riopele - Têxteis, SA
Roland Berger - Consultores de Estratégia, Lda
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, SA
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA
Securitas - Serviços e Tecnologia de Segurança, SA
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, SA
Sicasal - Indústria e Comércio de Carnes, SA
Siemens, SA
Simoldes Aços, Lda.
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
SPGM - Sociedade de Investimento, SA
SUMOL+COMPAL, SA
Tabaqueira, SA
TAP SGPS, SA
Tejo Energia - Produção e Distribuição de Energia Eléctrica, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Thales Portugal, SA
Toshiba Information Systems Portugal
Toyota Caetano Portugal, SA
Unicer - Bebidas de Portugal SGPS, SA
Vodafone Portugal - Comunicações Pessoais, SA
Wipro Portugal, SA
Zara Portugal - Confeccções Sociedade Unipessoal, Lda
Zon Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia SGPS, SA

Rede PME Inovação COTEC

A4F - AlgaFuel, SA
ActualSales - Serviços de Marketing na Internet, SA
ADIRA, SA
Advantis Solutions - Tecnologias de Informação, Lda.
AGA - Alcool e Géneros Alimentares, SA
Albano Miguel Fernandes, Lda.
Algardata, SA - IT Solutions
Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.
Ambidata - Digital Innovation Solutions & Consulting, Lda.
Ambisig, Sistemas de Informação Geográfica, Lda.
António Almeida, Cortiças, SA
AnubisNetworks (NSEC - Sistemas Informáticos, SA)
Aquadria Piscícolas, SA
Arcen Engenharia, SA
Armis - Sistemas de Informação, Lda.
Atlanta - Componentes para Calçado, Lda.
Barbot - Indústria de Tintas, SA
BERD - Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, SA
BHB - Sistemas de Controlo e Medida, Lda.
Biosafe - Indústria de Reciclagens, SA
Biotecnol - Serviços e Desenvolvimento, SA
Blzdirect
Bluepharma - Indústria Farmacéutica, SA
Bresimar Automação, SA
Cachapuz - Equipamentos para Pesagem, Lda.
Carfi - Fábrica de Plásticos e Moldes, SA
CEI - Companhia de Equipamentos Industriais, Lda.
Celoplás - Plásticos para a Indústria, SA
CGC Centro de Genética Clínica e Patologia, SA
COLLAB - Soluções Informáticas de Comunicação e Colaboração, SA
Construlink - Tecnologias da Informação, SA
Controlvet Segurança Alimentar, SA
Corkfashion - Artigos em Cortiça, Lda.
Creativesystems - Sistemas e Serviços de Consultoria, Lda.
Critical Software, SA
Deimos - Engenharia, SA
Derovo - Derivados de ovos, SA
Digidelta Software - Análise e Programação, Unipessoal, Lda.
Domingos da Silva Teixeira - Empreitadas Eléctricas, SA
E.Value - Estudos e Projectos de Ambiente e Economia, SA
eChiron - Gestão de Aplicações de Software, SA
Ecoprogreso - Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA
EDIGMA.COM - Gestão de Projectos Digitais, SA
EDISOFT - Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA
Enforce - Engenharia da Energia, SA
Ernesto Morgado, SA
Eurotrials, Consultores Científicos, SA
Exago Markets
Exatronix - Engenharia Electrónica, Lda.
Exsepi - Estudos e Projectos Industriais, Lda.
F3M, Information Systems SA
Famasete - Tecnologia da Informação, Lda.
Famolde - Fabricação e Comercialização de Moldes, SA
FIB Construção, SA
FiberSensing - Sistemas Avançados de Monitorização, SA
Fiorima, SA
First Solutions - Sistemas de Informação, SA
FleetGlobal - Serviços Globais a Empresas na Área das Frotas, SA
Frazivel - Equipamentos Metalomecânicos, Lda.
Glantt Healthcare Solutions, SA
Global Wines SGPS/Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, SA
GMV - Skysoft
Granorte - Revestimentos de Cortiça, Lda.
H. Seabra - Comércio e Indústrias Térmicas, SA
H Tecnic - Construções, Lda.
Haut de Gamme - Mestres em Mobiliário, Lda.
HFA - Henrique, Fernando & Alves, SA
HOLOS - Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação, SA
ICC - Indústrias e Comércio de Calçado, SA
Ideiateca Consultores de Gestão e de Vendas, Lda.
Imperial - Produtos Alimentares, SA
inCentea - Tecnologia de Gestão, SA
Nesting Marketing Tecnológico, SA
Intelmatis - Automatismos Industriais e Domótica, Lda.
iPortalMais, Serviços de Internet e Redes, Lda.
ISA - Intelligent Sensing Anywhere, SA
IT Sector - Sistemas de informação, SA
J. Canão, Lda.
J. Sampaio & Irmão, Lda.
Laborial - Soluções para Laboratório, SA
Leadership Business Consulting - Consultoria e Serviços, SA
LusoSpace - Projectos de Engenharia, Lda.
M.A.R. Kayaks, Lda.
Mafiro - Indústria de Refrigeração, SA
Mainroad - Serviços em Tecnologias de Informação, SA
Maisis - Information Systems, Lda.
MakeWise - Engenharia de Sistemas de Informação, Lda.
Microfil - Tecnologias de Informação, SA
Microprocessador - Sistemas Digitais, SA
MIND - Software Multimédia e Industrial, SA
Mobbitt Systems, Infocomunicação, Lda.
Movensis - Serviços de Apoio a Comunicações, SA
MULTICERT - Serviços de Certificação Electrónica, SA
Multiwave Photonics, SA
Nautilus - Indústria e Comércio de Mobiliário, SA
Necton - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, SA
Neutroplast - Indústria de Embalagens Plásticas, SA
NEWVISION - Sistemas Inteligentes para Soluções de Atendimento, SA
OPT - Optimização e Planeamento de Transportes, SA
OutSystems Software em Rede, SA
P&R Têxteis, SA
Palbit, SA
Panicongelados, Massas Congeladas, SA
Plasdan Máquinas para Plásticos, Lda.
Playvest, SA
Polisport Plásticos, SA
Porcel - Indústria Portuguesa de Porcelanas, SA
Priberam Informática, SA
Primavera - Business Software Solutions, SA
Procalçado - Produtora de Componentes para Calçado, SA
Queijo Saloio - Indústria de Lacticínios, SA
Quidgest - Consultores de Gestão, SA
Saphety Level, Trusted Services, SA
Savana Calçados, Lda.
SetCom SGPS, SA
Sienave - Sienitos do Algarve, Lda.
Sinfic - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA
Sinuta, SA
SISCOG, Sistemas Cognitivos, SA
SISQUAL - Empresa de I&D de Sistemas Informáticos, Lda.
Soltráfego - Soluções de Trânsito, Estacionamento e Comunicações, SA
STAB VIDA, Lda.
STAP - Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, SA
Take The Wind, Lda.
TEandM - Tecnologia e Engenharia de Materiais, SA
Tecmic, Tecnologias de Microelectrónica, SA
Tecnilab Portugal, SA
Têxteis Penedo, SA
Total TIM - Serviços de Telecomunicações Móveis e Afins, Lda.
ViaTecla - Soluções Informáticas e Comunicações, SA
Veira de Castro - Produtos Alimentares, SA
Vinocor - Indústria de Cortiça, Lda.
Visabeira Digital - Sistemas de Informação e Multimédia, SA
Visualforma - Tecnologias de Informação, SA
Vortal, Comércio Electrónico Consultadoria e Multimédia, SA
Wavecom - Soluções Rádio, SA
Wintouch, Sistemas de Informação, Lda.
WIT-Software, Consultoria e Software para a Internet Móvel, Lda.
WS Energia, SA
XPath - Consultoria em Sistemas de Informação, Lda.
YDreams, SA

